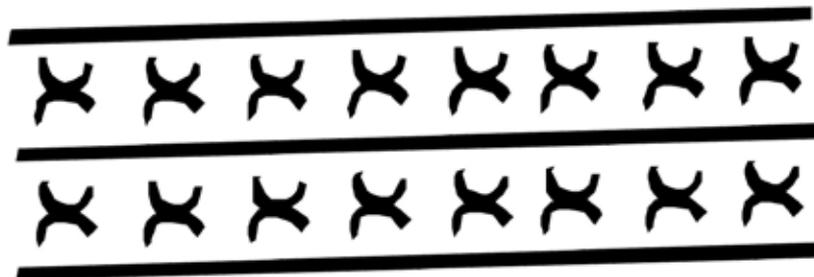


**PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL**

# **TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ**





# **PLANO DE GESTÃO**

# **TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ**

Povo Tembé Tenetehar da Terra Indígena Alto Rio Guamá

**1ª EDIÇÃO  
BRASÍLIA, 2018**

**EQUIPE DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA**

## **Organizações Executoras**

### **POVO INDÍGENA TEMBÉ TENETEHAR TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ**

Aldeia Zawara - Cacique Clementino Tembé; Aldeia Tawari - Cacique Zé Grande; Aldeia Itaputyr - Cacique Pedro Teófilo; Aldeia Frasqueira - Cacique Zequinha Tembé; Aldeia Pakotyw - Cacique Raimundo Cleiton dos Santos Silva; Aldeia São Pedro - Cacique Kamirã Tembé; Aldeia Jacaré - Cacique Neto Tembé; Aldeia Pirá - Cacique Cláudio Tembé; Aldeia Sede - Cacique Naldo Tembé; Aldeia Ituaçu - Cacique Pedro Soares; Aldeia Ipydhon - Cacique Francisco Cruz Tembé; Aldeia Yarape Iwazu - Cacique Antônio Pastana; Aldeia Pinu'a - Cacique Edivaldo Tembé; Aldeia Itahu - Cacique João Pedro; Aldeia Tracua Tewa - Cacique Indinho Tembé; Aldeia Cocalzinho - Cacique Luizinho Tembé; Aldeia Bate Vento - Cacique Raimundo Malaquias Tembé; Aldeia Canindé - Cacique Nilson Tembé; Aldeia Ikatu - Cacique Sebastião Timbira; Aldeia Anaira - Cacique Clóvis Tembé; Aldeia Faveira - Cacique Maria de Fátima Tembé; Aldeia Teko Haw - Cacique Capitão Lourival Tembé; Aldeia Floriano - Cacique Fátima Tembé; Aldeia Araruna - Cacique Benedito Tembé; Aldeia Sussuarana - Cacique Isac Timbira; Aldeia Cajueiro - Cacique Isidorio Tembé; Aldeia Teko Haw Ka'a Pite Pehar - Cacique Célia Tembé; Aldeia Ka'akiry - Cacique Emídio Tembé; Aldeia Wahutyw - Cacique Raimundinho Tembé ; Aldeia Três Furos - Cacique Ezequiel Tembé; Aldeia Piahu - Cacique Zeca Tembé; Aldeia Tyre – Cacique Manão Tembé; Aldeia Yarape Hu – Moro Tembé.

#### **Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam)**

Vasco van Roosmalen - Diretor  
SAS 03, Bloco C - Ed. Business Point, Sala 303  
Brasília, Distrito Federal, Brasil - CEP:70070-934  
Fone: +55 (61) 3323-7863

#### **Fundação Nacional do Índio (Funai)**

SBS 02, Lote 14 - Ed. Cleto Meireles  
Brasília, Distrito Federal, Brasil - CEP: 70070-120  
Fone: +55 (61) 3247-6000

#### **Organização apoiadora**

##### **Rainforest Fund**

420 Lexington Avenue, Suite 1710, NY10170  
New York, Estados Unidos  
Fone: +1 212-677-6045

#### **Mapa Cultural**

Adailton Tembé; Ana Maria Alves de Souza; Angélica Reis de Souza Tembé; Antônio Valdeci; Armando Conceição Santos Tembé; Célia Tembé; Cíntia das Dores Santos Tembé; Diana Reis de S. Tembé; Ellen Cynthia de Souza Augusto; Félix Tembé; Geosmar G. Tembé; Iazalu de Souza Silva Tembé; Isane do Socorro de Souza Reis Tembé; Lourival Mundurukú Filho Tembé; Manoel de Jesus Tembé; Maria do Espírito Santo Ribeiro Reis; Maria Rosa de Souza Silva; Maria Senha Tembé; Marvina Tembé; Milena Kelly de Souza de Almeida; Nilson Tembé; Raimundo Tembé; Renilson Tembé; Rosileide R. Reis; Itoputiri Zanu; Jessé Tembé; Awa Tembé; Camilly Santos Sousa; Francisco César S. Souza; Cleito Tembé; Didi Tembé; Diwa Tembé; Eduardo Mundurukú Tembé; Eliel Tembé; Elivan Tembé; Elivar C. Tembé; Emerson Tembé; Eudino Tembé; Gace Tembé; Genilson Tembé; Geone Cruz Tembé; Gessê Tembé ; Heldo Tembé; Hildo Viana Tembé; Iakym Tembé; Iraity Tembé; Juraci Tembé Filho; Lourinilson Tembé; Lucas Tembé; Maicom

Tembé; Manuela Reis Tembé; Mateus Tembé; Pakúá'i Tembé; Pedro Tembé; Sâmia Tembé; Sérgio Tembé Filho; Sônia Maria de Moura Romão; Tarril da Paixão dos Santos; Thona Tembé; Weraw Tembé; Wires Tembé; Wrwyw Tembé; Ynak Tembé; Ytahu Viana Tembé; Ywak Tembé; Ywtyry Tembé; Ywytes Tembé; Zahy Tembé; Zano Tembé.

### **Plano de Gestão Territorial e Ambiental**

Afonso Tembé; Anilde Tembé; André Tembé; Antonio Santana Tembé; Antonio Nivaldo dos Santos Tembé; Antônio Valdeci Tembé; Antônia Tembé; Araciléia Tembé; Brasilice Tembé; Benedito Tembé De; Benedito Tembé; Bene; Bitinho; Bringa; Carlos Augusto Tembé; Célia Tembé; Cecílio Tembé; Cloves Tembé; Codo Conceição Tembé; Dalvirene Tembé; Darnirene Tembé; Diego Santos Tembé; Ednaldo Tembé; Edinho Timbira; Emídio Tembé; Elias Viane Guajajara; Elias Tembé; Elizete Tembé; Elivar Tembé; Erivalton Taweram Tembé; Ezequiel Romião Tembé; Francisdalva Tembé; Galson Tembé; Iakira Tembé; Irapem; Irenilde Tembé; Izidorio Tembé; Iracema Tembé; Jacinto Tembé; Jaciene Wana Guajajara; Jaimi Tembé; João Celera Tembé; Jonas Tembé; Josefa Tembé; Josimar Fernandes Lima; Junior Tembé; Kaparai Tembé; Laercio Tembé; Laurenilde Guajajara; Lenita Tembé; Lindalva Timbira; Lourival Mundurukú Filho; Luana Lima Tembé; Luzia Tembé; Luzinete Guajajara; Luzinete Tembé; Luzamira Tembé; Luis Tembé; Mayara Tembé; Marlice Tembé; Maira Tembé; Macideane Tembé; Marlice Tembé; Marinete Tembé; Maria Domingas Tembé; Maria Dominga Farias Tembé; Maria de Fátima Tembé; Maria José dos Santos; Maria Domingas Tembé; Mário Hélio Tembé; Mario Tembé; Manoel Tembé; Manoel Moreira Tembé Wewete; Martinho Tembé; Milton Tembé; Minu; Naldo C. Tembé; Nazaré Tembé; Kuzia Tembé; Osmael Tembé; Paulo Sérgio Tembé; Pedro Dias Tembé; Pirer Tembé; Pricila Maria; Raimundo Saresto; Raimundo Gato Tembé; Raimundo Leonildo Tembé; Raimundo Tembé; Raimundo Tyre; Reginaldo Tembé; Romario Tembé; Romilson Tembé; Ronaldinho Tembé; Sebastião Tembé; Sebastião Timbira; Sabia Tembé; Sebastião Tembé; Sérgio Muxi Tembé; Sivanilde Tembé; Silvio C. Tembé; Simone Tembé; Suelia Lima Tembé; Val Santos Tembé; Valdeci Tembé; Valdir Tembé; Valdivino Tembé; Valsanta Tembé; Zilmar Lima Tembé.

CC - 2018. ECAM – Equipe de Conservação da Amazônia

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

#### FICHA CATALOGRÁFICA

P872p

Povo Tembé Tenetehar da Terra Indígena Alto Rio Guamá.

Plano de Gestão Terra Indígena Alto Rio Guamá / Organizadoras Meline Machado e Vanessa Eyng.  
Brasília : ECAM, 2018. 106 p.; il.;

ISBN: 978-85-99991-17-6

1.Planejamento. 2. Terra indígena. 3. Alto Rio Guamá. I. Título.

CDU: 349.415:71

# SUMÁRIO

Lista de Siglas _____	5
Lista de Mapas _____	6
Lista de Tabelas _____	6
Apresentação _____	7
Ocupação Histórica da TIARG _____	13
O que é o Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e seus instrumentos _____	18
Diagnóstico Etnoambiental Participativo (DEAP) _____	19
Terra Indígena Alto Rio Guamá _____	22
As estradas _____	22
Os rios e o clima _____	23
A terra _____	26
As florestas e as plantas _____	33
Os peixes _____	34
Os mamíferos _____	36
Etnozoneamento _____	40
Mapeamento Cultural _____	74
Planejando Estratégias _____	79
Próximos Passos _____	96
Obras Consultadas _____	104

# LISTA DE SIGLAS

AAI: Agente Ambiental Indígena  
Adepara: Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Pará  
AIS: Agente Indígena de Saúde  
Aisan: Agentes Indígenas de Saneamento  
ANA: Agência Nacional de Águas  
Basa: Banco da Amazônia  
BPA: Batalhão de Polícia Ambiental  
Casai: Casa de Apoio à Saúde do Índio  
Cimi: Conselho Indigenista Missionário  
CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas  
Coiab: Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira  
Cosipar: Companhia Siderúrgica do Pará  
DAP: Declaração de Aptidão ao Pronaf  
DEAP: Diagnóstico Entnoambiental Participativo  
Detran: Departamento de Trânsito  
DER: Departamento de Estradas e Rodagem  
Ecam: Equipe de Conservação da Amazônia  
Emater: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Funai: Fundação Nacional do Índio  
Ibama: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
Idesam: Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas  
Ideflor-BIO: Instituto de Desenvolvimento Florestal e Biodiversidade  
Incra: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
MinC: Ministério da Cultura  
MDA: Ministério do Desenvolvimento Agrário  
MEC: Ministério da Educação  
MPF: Ministério Público Federal  
MS: Ministério da Saúde  
MTE: Ministério do Trabalho e Emprego  
ONG: Organização Não-governamental  
PF: Polícia Federal  
PGR: Procuradoria Geral da República  
Pronaf: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
PNGATI: Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas  
PGTA: Plano de Gestão Territorial e Ambiental  
Seduc: Secretaria de Educação do Estado do Pará  
Sema-PA: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará  
Seagri: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca  
Semec: Secretaria Municipal de Educação de Paragominas  
Sesai: Secretaria Especial de Saúde Indígena  
Senai: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
Senar: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
SPI: Serviço de Proteção ao Índio  
SAF: Sistema Agroflorestal  
TI: Terra Indígena  
TIARG: Terra Indígena Alto Rio Guamá  
Uepa: Universidade Estadual do Pará  
UFPA: Universidade Federal do Pará



## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização da TIARG _____	8
Mapa 2 - Localização das aldeias _____	10
Mapa 3 - Mapa com as aldeias - Funai 2010 _____	12
Mapa 4 - Vias de acesso _____	22
Mapa 5 - Hidrografia _____	23
Mapa 6 - Pontos elevados e ASTERGDEM _____	27
Mapa 7 - Etnozoneamento _____	41
Mapa 8 - Zona de Pesca _____	42
Mapa 9 - Zona de Reserva e abastecimento de peixes _____	44
Mapa 10 - Zona de Caça _____	48
Mapa 11 - Zona de Caça para Festa Tradicional _____	50
Mapa 12 - Zona de Produção _____	54
Mapa 13 - Zona de Extrativismo _____	56
Mapa 14 - Zona Nativa _____	58
Mapa 15 - Zona de Proteção Integral _____	62
Mapa 16 - Zona de Recuperação _____	64
Mapa 17 - Zona de Desintrusão _____	68
Mapa 18 - Zona Sagrada _____	70
Mapa 19 - Mapeamento Cultural _____	76

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Linha do Tempo, parte I _____	14-15
Tabela 2 - Linha do Tempo, parte II _____	16-17
Tabela 3 - Nome dos rios e igarapés de uso da comunidade _____	24-25
Tabela 4 - Calendário de chuva, seca e temperatura _____	26
Tabela 5 - Tipos de cultura indicados nas roças _____	28-29
Tabela 6 - Divisão de atividades por gênero _____	32
Tabela 7 - Peixes - Usos medicinais e artesanais _____	34
Tabela 8 - Mamíferos - Usos medicinais _____	36
Tabela 09 - Etnozoneamento - Zona de Pesca _____	43
Tabela 10 - Etnozoneamento - Zona de Reserva e Abastecimento de Peixes _____	45
Tabela 11 - Etnozoneamento - Zona de Caça _____	49
Tabela 12 - Etnozoneamento - Zona de Caça pra Festas Tradicionais _____	51
Tabela 13 - Etnozoneamento - Zona de Produção _____	55
Tabela 14 - Etnozoneamento - Zona de Extrativismo _____	57
Tabela 15 - Etnozoneamento - Zona Nativa _____	59
Tabela 16 - Etnozoneamento - Zona de Proteção Integral _____	63
Tabela 17 - Etnozoneamento - Zona de Recuperação _____	65
Tabela 18 - Etnozoneamento - Zona de Desintrusão _____	69
Tabela 19 - Etnozoneamento - Zona Sagrada _____	71
Tabela 20 - Programas PGTA - Educação _____	80-81
Tabela 21 - Programas PGTA - Fortalecimento Cultural _____	82-83
Tabela 22 - Programas PGTA - Geração de Renda _____	84-85
Tabela 23 - Programas PGTA - Questão Fundiária, parte I _____	86-87
Tabela 24 - Programas PGTA - Questão Fundiária, parte II _____	88-89
Tabela 25 - Programas PGTA - Saúde _____	90-91
Tabela 26 - Programas PGTA - Segurança Alimentar _____	92-93
Tabela 27 - Programas PGTA - Organização Social _____	94-95



# APRESENTAÇÃO

Tenetehar quer dizer “gente verdadeira” e é assim que os Tembé se identificam.

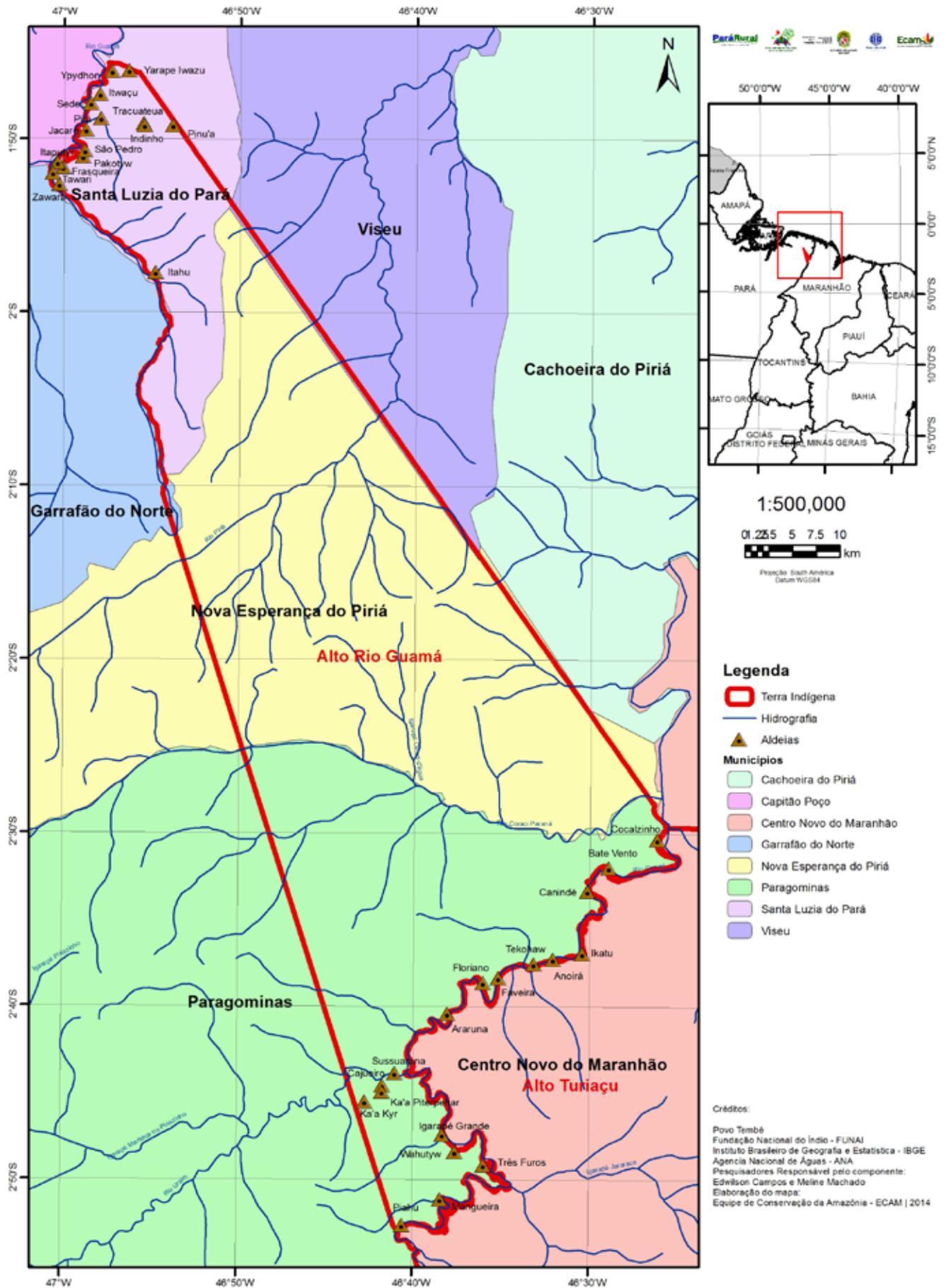
Os Tembé falam a língua Tenetehar, do tronco tupi, da família Guarani. Em 1940 foram registrados como Povo Tembé pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Nesse ano também começou o estudo para delimitação da Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG).



Jeanmarc Franc

A TIARG possui aproximadamente 279.000,00 hectares. Está localizada no nordeste do estado do Pará, entre a margem direita do rio Guamá e a margem esquerda do rio Gurupi, no limite do estado do Pará com o Maranhão, nos municípios de Santa Luzia do Pará, Nova Esperança do Pirí e Paragominas. Ao sul, a TIARG faz fronteira com a Terra Indígena Alto Turiaçu, localizada no estado do Maranhão (Mapa 1).





Mapa 1 - Localização da TIARG

O processo de demarcação da TIARG passou por diversas paralisações e também gerou muitos conflitos. Somente em 1993 é que a Terra Indígena (TI) foi reconhecida e homologada (Decreto S/No de 04.10.1993 - Diário Oficial da União, 05/10/1993).

Antes de sua criação, diversas famílias já estavam morando na área. Havia fazendas instaladas e estradas abertas. A principal é a estrada aberta pelo fazendeiro Mejer Kabacznik, dono da fazenda que entrou no território indígena em cerca de 9.000 hectares, formando vilas e gerando conflitos frequentes entre indígenas e colonos.

Foi só em 2013 que a justiça decretou a saída definitiva dos invasores da Fazenda Mejer. Mas apenas em agosto de 2014, mais de um ano depois, é que foi assinada a ordem de despejo. O Povo Tembé retomou a área da fazenda, mas ainda aguarda a saída efetiva de outros invasores de seu território.

A TIARG está entre as 10 áreas protegidas em situação crítica em nível de desmatamento (de acordo com publicação do Imazon, de 2012). Além da importância ambiental, a conservação das áreas florestais na TIARG é que garante que os Tembé possam viver do seu jeito, hoje e no futuro.

Atualmente vivem na TI aproximadamente 4.168 pessoas, das quais 2.546 se consideram indígenas (IBGE, 2010). São 33 aldeias, 17 na região do rio Gurupi, no sul do território, e 16 na região do Guamá, no norte do território.

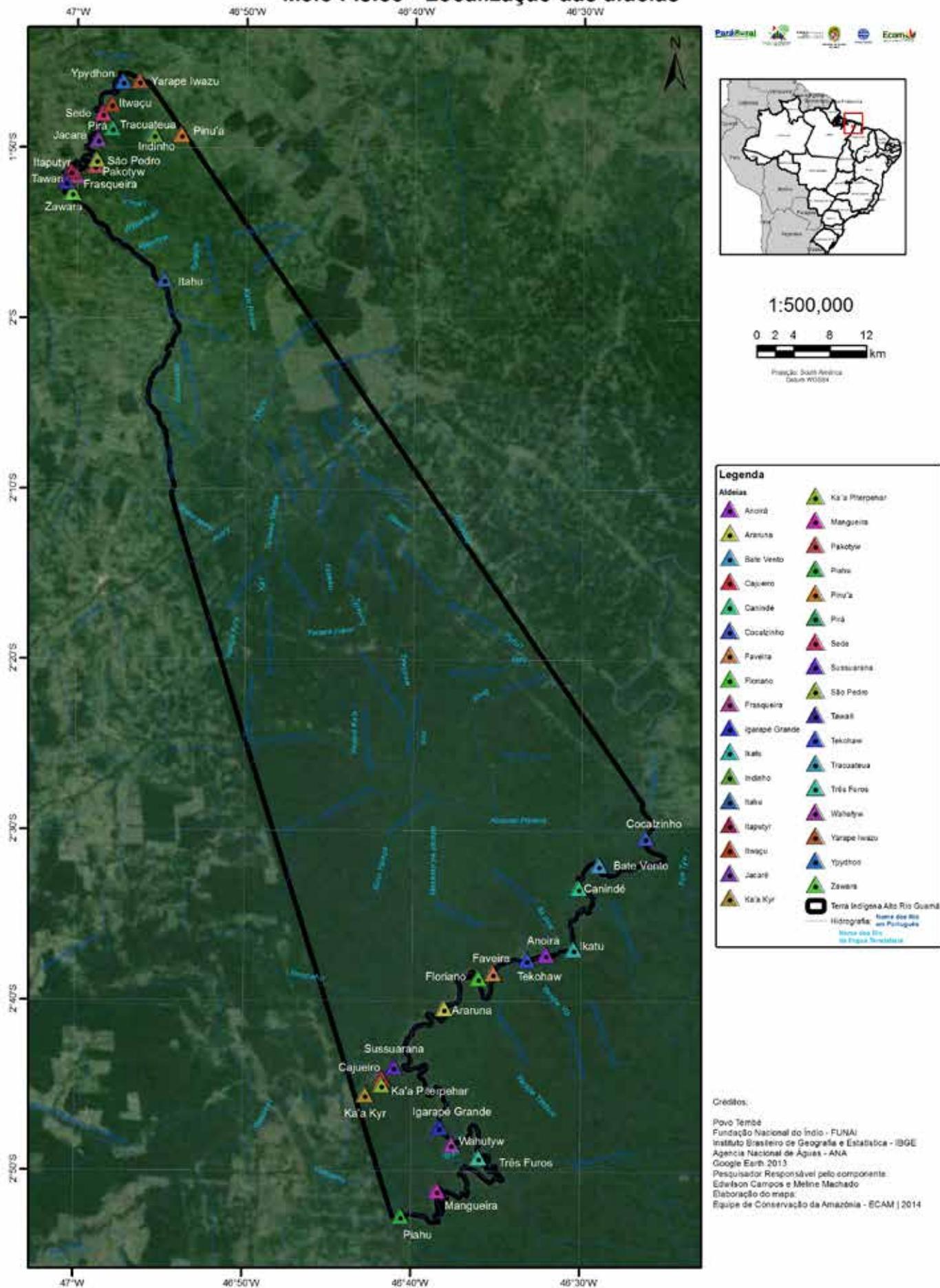


Jeanmarc Franc



# Diagnóstico Etnoambiental da Terra Indígena Alto Rio Guamá

## Meio Físico - Localização das aldeias



Mapa 2 - Localização das aldeias

# Saúde

A saúde está em situação ruim e toda comunidade quer que ela melhore logo. Só algumas aldeias têm agentes de saúde, que têm pouca assistência para trabalhar. Tem que melhorar a farmácia, a obtenção de remédios, a criação de novos postos de saúde e a capacitação de novos profissionais. Sem isso, sempre é preciso se deslocar para a cidade em busca de atendimento médico.



Edwilson Pordeus



# Educação

Na TIARG tem escola de ensino fundamental e em algumas aldeias de ensino médio. Hoje a TIARG conta com uma Licenciatura intercultural, oferecida na própria Terra, em dois módulos por ano. A educação é a segunda principal necessidade dos Tembé. Tem que melhorar as estruturas das escolas, estudando também a cultura tradicional. Na maioria das escolas da TIARG ainda predomina o ensino da sociedade não indígena.



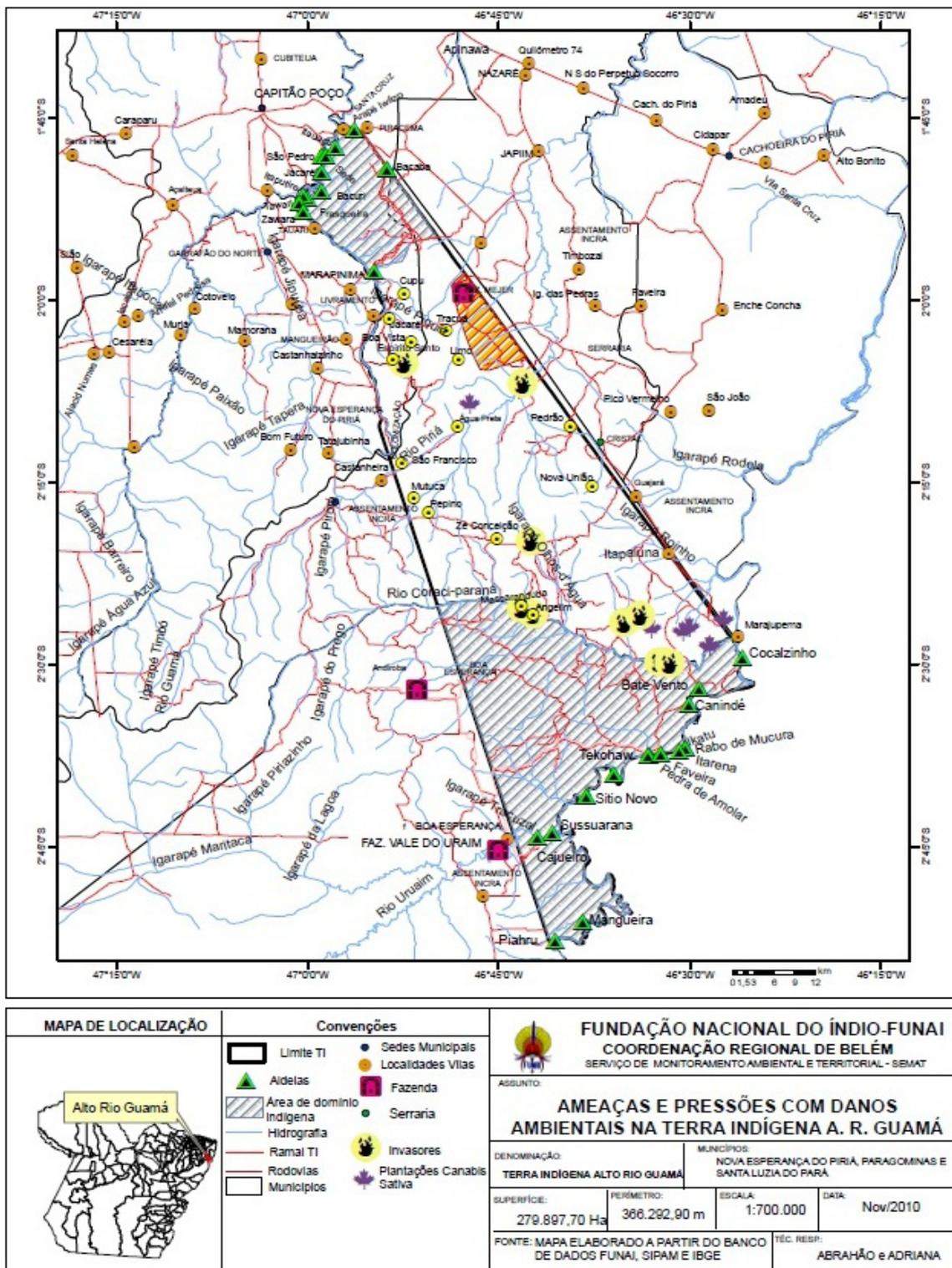
# Economia

As roças tradicionais que são plantadas pelo Povo Tembé garantem a alimentação da comunidade, com produtos como mandioca, milho e banana. O que sobrar dessa produção pode ser vendido no comércio das cidades próximas.

# Meio Ambiente

O Povo Tembé sofreu e ainda sofre com a presença de invasores em seu território. Colonos, fazendeiros, traficantes, madeireiros, caçador e pescador ilegais estão entre esses invasores (Mapa 3).





Mapa 3 - Mapa com as aldeias - Funai 2010

Para tentar diminuir esses problemas, em 2014 ocorreu um curso de Formação de Agentes Ambientais Indígenas (AAIs). Nesse momento foi criado um Plano de Proteção Territorial para a TIARG.

Em 2014 também foi realizado o Diagnóstico Etnoambiental Participativo (DEAP) e o Etnozoneamento da TIARG. O Etnozoneamento é um dos instrumentos da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, o PNGATI (Decreto N° 7.747, de 5 de junho de 2012), para se fazer a gestão do território. Nesse documento, o Povo Tembé elaborou o planejamento do uso dos recursos naturais e culturais de sua terra.



# Ocupação Histórica da TIARG

Os antepassados Tenetehar viviam no estado do Maranhão, às margens do rio Pindaré, e migraram para o Pará por volta de 1800. Os antepassados que ficaram na beira do rio Guamá e Gurupi, região de Ourém, são hoje conhecidos como Tembé. Já os que permaneceram no Maranhão ficaram conhecidos como Guajajara.

O povo Tembé já tem contato com os não índios há quase 350 anos. Para conhecer esta história, foi elaborada, juntamente com a comunidade, uma linha do tempo onde aparecem os principais acontecimentos da trajetória dos Tembé (Tabela 1 e 2).



Muryel Arantes



# Anos 1940



Há cerca de 350 anos  
Primeiros contatos

- ✕ Criação do SPI
- ✕ Identificação dos Tembê
- ✕ Início do estudo de identificação da terra
- ✕ Troca de mercadorias com os regatões (déc. 30 e 40)
- ✕ Transferência do povo Tembê da aldeia São José para a aldeia Sede - Reserva Indígena Alto Rio Guamá (Decreto N° 307 de 21 de março de 1945)
- ✕ Colonos ocuparam a região da aldeia São José, que virou depois o município de Capitão Poço
- ✕ criação do posto Pedro Dantas (onde hoje é Canindé) frente de atração
- ✕ Posto de acompanhamento Jararaca (1º posto)  
1945 primeira roça grande do Guamá (primeira invasão dos brancos) (casamento com Tembê)
- ✕ Conflito do povo Tembê com os Timbira

## Linha do Tempo

### Anos 1920

- ✕ Contato com Katapor



### Anos 1950

- ✕ Exploração de mão de obra indígena Tembê



## Anos 1970

- ✗ Demarcação da TIARG (conclusão)
- ✗ Construção estrada fazenda Merje
- ✗ Construção das rodovias Transamazônica (BR 230) , BR 316, BR 010
- ✗ Participação indígena na construção das BRs
- ✗ Invasores: fazendeiros, colonos, madeireiros (com incentivo governamental para planos de colonização)



# Terra Indígena Alto Rio Guamá

## Anos 1960

- ✗ Criação da Funai
- ✗ Início da demarcação da TIARG



## Anos 1980

- ✗ Intensificou os conflitos
- ✗ Primeiro conflito do Livramento
- ✗ Retirada intensa de madeira
- ✗ Conflitos com invasores: pescador ilegal, caçador ilegal, etc.
- ✗ Tentativa de criação da colônia Guamá e colônia Gurupi
- ✗ Invasão Cidapar
- ✗ Início da luta pela retomada da fazenda
- ✗ Primeira tentativa do governo para retirar os invasores da TIARG
- ✗ Estudo antropológico de Sara Alonso (reforcando a existência do Povo Tembê) e Noêmia Pires (registro da TIARG)
- ✗ Primeira retirada dos invasores da Vila Tauari
- ✗ Primeira indenização paga aos invasores



# Anos 1990

- ✘ 1992 retomada do contato Gurupi e Guamã nas ações pela luta da terra
- ✘ 1993 homologação da TIARG e primeira viagem para Brasília - a Funai não reconhecia a legitimidade indígena do Povo Tembé
- ✘ 1992 cadastro e levantamento das pessoas da TIARG para retirada dos invasores
- ✘ Segundo conflito do Livramento
- ✘ 1996 retirada dos invasores com indenização
- ✘ 1999 criação da Funasa: subsistema de saúde indígena
- ✘ Apreensão de avião por indígenas Tembé do Gurupi e Guamã na aldeia Canindé, reivindicando melhorias pela saúde



# Linha do Tempo



# Anos 2000

- ✘ Fortalecimento das organizações do povo Tembé:
  - AGITARG : Associação do Grupo Indígena Alto Rio Guamã
  - Associação do Grupo Indígena Tembé da Aldeia Sede e Ituaçu
  - APIGU: Associação dos Povos Indígenas do Gurupi
  - Associação dos Povos Indígenas da Aldeia Cajueiro
  - Associação do Grupo Indígena do Triângulo Alto Rio Guamã
- ✘ Apoio do povo Tembé para retirada dos invasores da TI Alto Turiacu
- ✘ Apreensão dos técnicos da Funai da aldeia sede reivindicando a retirada dos invasores
- ✘ 2003 retirada dos colonos dos módulos A e B
- ✘ 2008 primeiro contato com a Sema (apreensão de madeira ilegal leiloadada)
- ✘ 2009 invasão do Incra por indígenas e colonos reivindicando a retirada de invasores da terra indígena e reforma agrária

# Anos 2010

- x Retirada dos colonos da margem do rio Coaraci – Paraná
- x 2012- queimada de equipamentos de madeireiros no Gurupi
- x 2013 - parceria com a Ecam
- x 2014 - recurso para abertura da estrada e liminar para retirada da fazenda Merje. Os indígenas se mobilizam neste momento para retomada desta parte da terra.
- x Curso de Formação de Agentes Ambientais Indígenas
- x Plano de Proteção Territorial
- x Diagnóstico Etnoambiental Participativo;
- x Etnozoneamento
- x 2015 - Mapa Cultural
- x Elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TIARG



## Terra Indígena Alto Rio Guamá





# O QUE É O PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL (PGTA) E SEUS INSTRUMENTOS

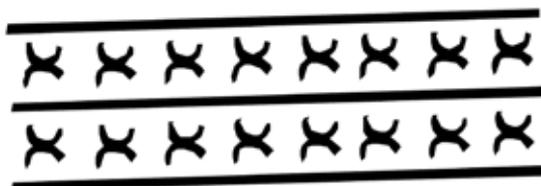
A garantia de direito e uso da terra está entre as principais demandas das populações indígenas. Não apenas para demarcar os seus territórios, mas também para ter o domínio, de fato, sobre eles. Esse é um grande problema enfrentado pelo Povo Tembé: mesmo tendo o seu território demarcado por lei, ainda sofre com constantes invasões.

As comunidades indígenas também discutem como garantir os recursos naturais e culturais para outras gerações, já que o seu território tem um limite fixo e definido e as pressões antrópicas têm aumentado cada vez mais. Essas reflexões contribuíram para a construção da PNGATI, decretada em junho de 2012. A PNGATI traz dois instrumentos para se alcançar a gestão territorial: o Etnomapeamento e o Etnozoneamento.

O Povo Tembé construiu esse PGTA tendo por base diversos instrumentos. Entre eles estão o DEAP, o Etnozoneamento e o Mapeamento Cultural.



Jeanmarc Franc



## DIAGNÓSTICO ETNOAMBIENTAL PARTICIPATIVO (DEAP)

O Povo Tembé, em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará (Sema-PA) e a Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), realizou o DEAP da TIARG no período de fevereiro a novembro de 2014. Esse trabalho resultou no livro *Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Alto Rio Guamá: Diagnóstico Etnoambiental e Etnozoneamento*, publicado pela Sema em 2017. Os levantamentos de campo foram realizados por pesquisadores indígenas e não indígenas, tanto na região do Guamá como do Gurupi.

***“Não sei ler e nem escrever, mas conheço muito bem o que os brancos estão falando dos bichos, como passarinho, arara e outros bichos que sei o nome de cada um... Eu tenho experiência desde de menina, tem muita coisa aqui na minha cabeça”.***

***Dona Brasilice Tembé***

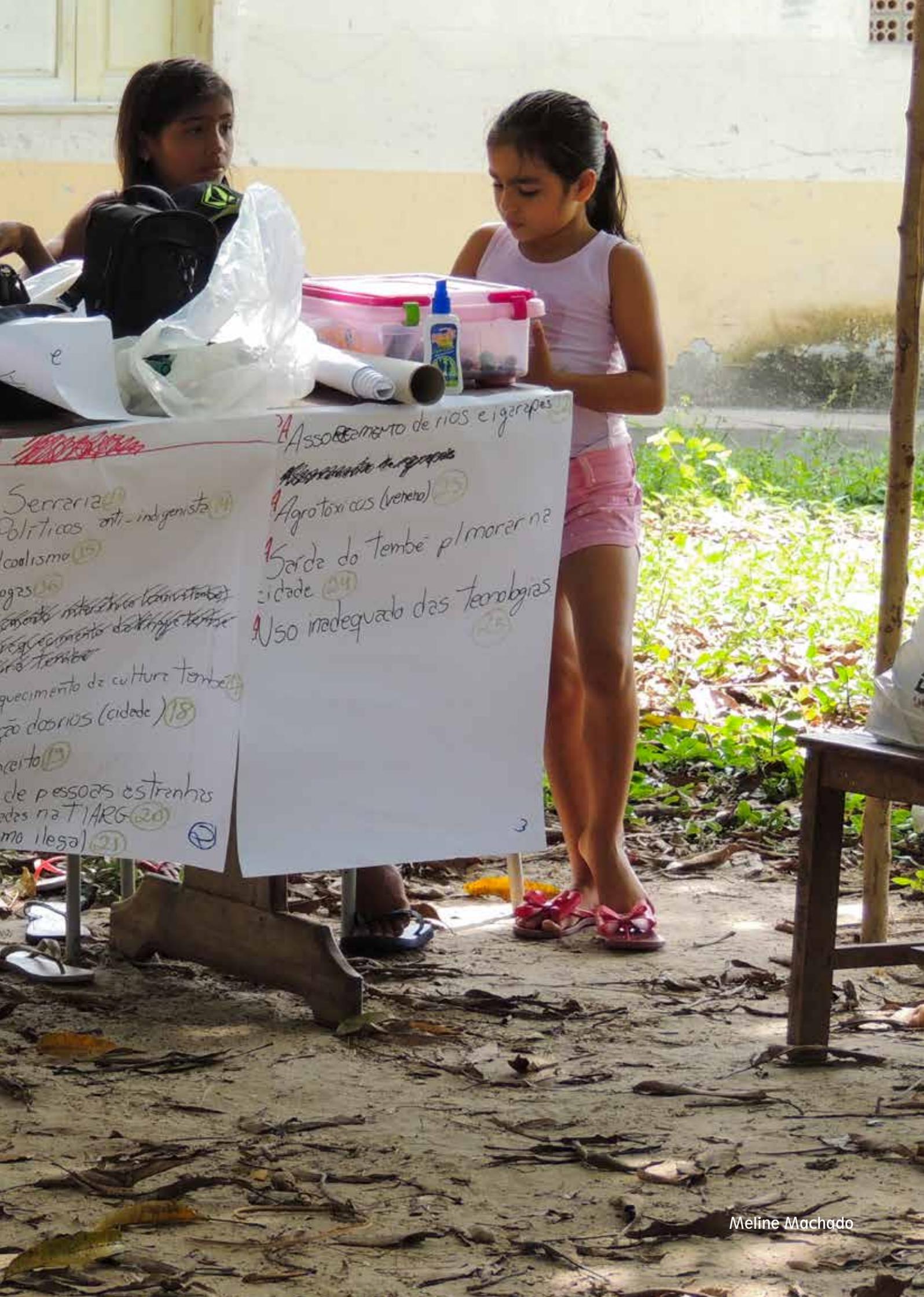
Meline Machado





## RISCOS e Ameaças

- RA Fazenda
- RA Madeirarola
- RA Investores
- RA "Rizmas"
- RA "Cotta"
- RA Poluição
- RA Precor
- RA Entrada
- RA "Extretivis"
- RA "Inemios"
- RA "não a torce"
- RA "matamento ilegal"



~~Assortimento de rios e igarapés~~

Serraria (14)  
 Políticas anti-indigenista (14)  
 Localismo (15)  
 Fogos (16)  
 Conselho municipal (constituinte)  
 Resquecimento da cultura tembeo  
 da terra  
 Resquecimento da cultura tembeo  
 da terra (cidade) (18)  
 Acerto (19)  
 de pessoas estranhas  
 na TIARG (20)  
 como ilegal (21)

Assortimento de rios e igarapés (22)  
 Assortimento de rios e igarapés (23)  
 Agrotóxicos (veneno) (24)  
 Sarda do Tembeo p/morar na  
 cidade (24)  
 Uso inadequado das tecnologias (25)

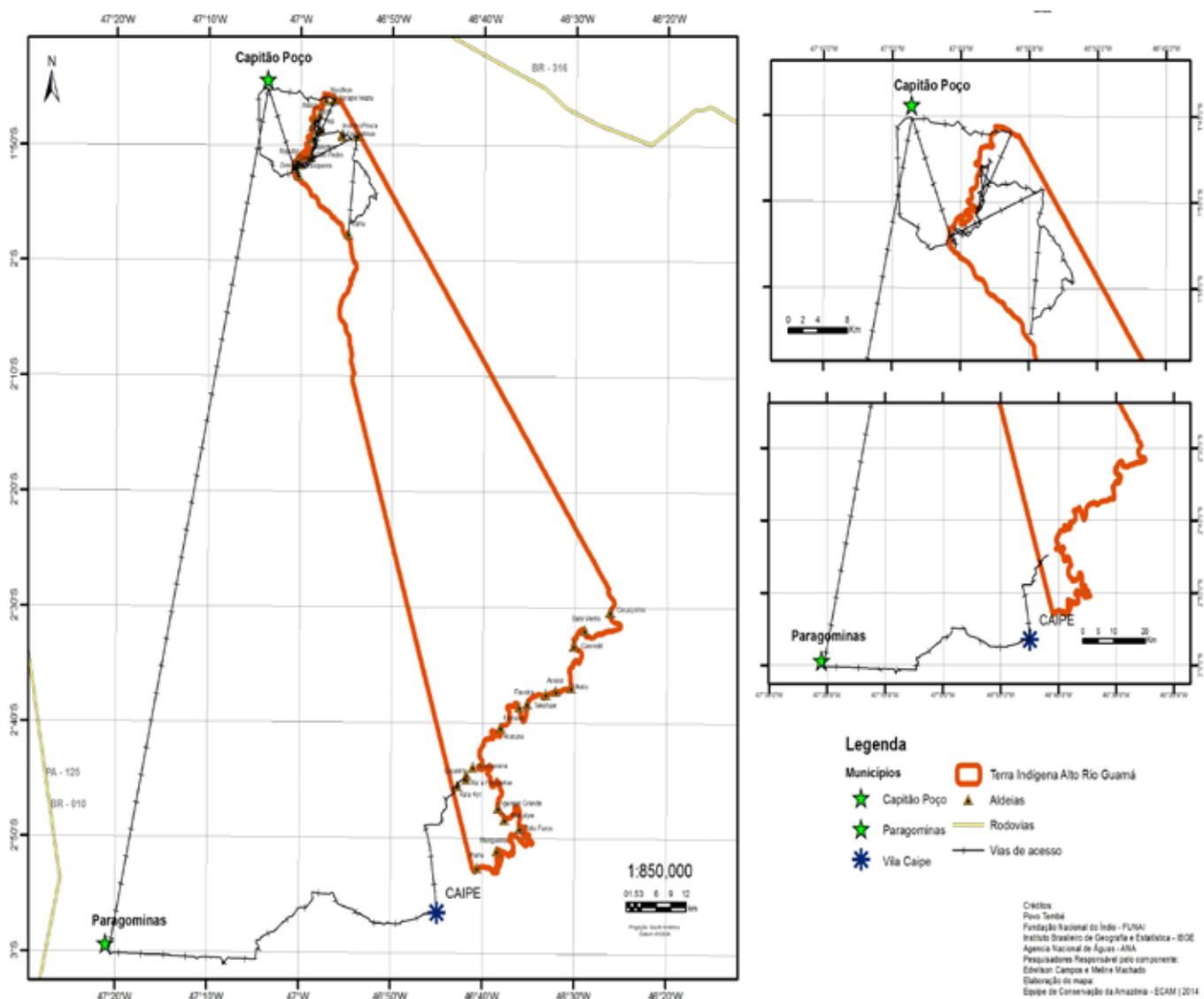
3

# Terra Indígena Alto Rio Guamá

## As estradas

O acesso à TIARG, partindo de Belém, é pela BR-316. Para chegar ao alto rio Guamá, segue-se até o município de Santa Maria do Pará, na confluência com a BR-010. A partir desse ponto, deve-se seguir pela rodovia estadual PA-263 até a cidade de Capitão Poço; ou pela BR-316 até a PA-263, via Ourém, e segue-se até Capitão Poço.

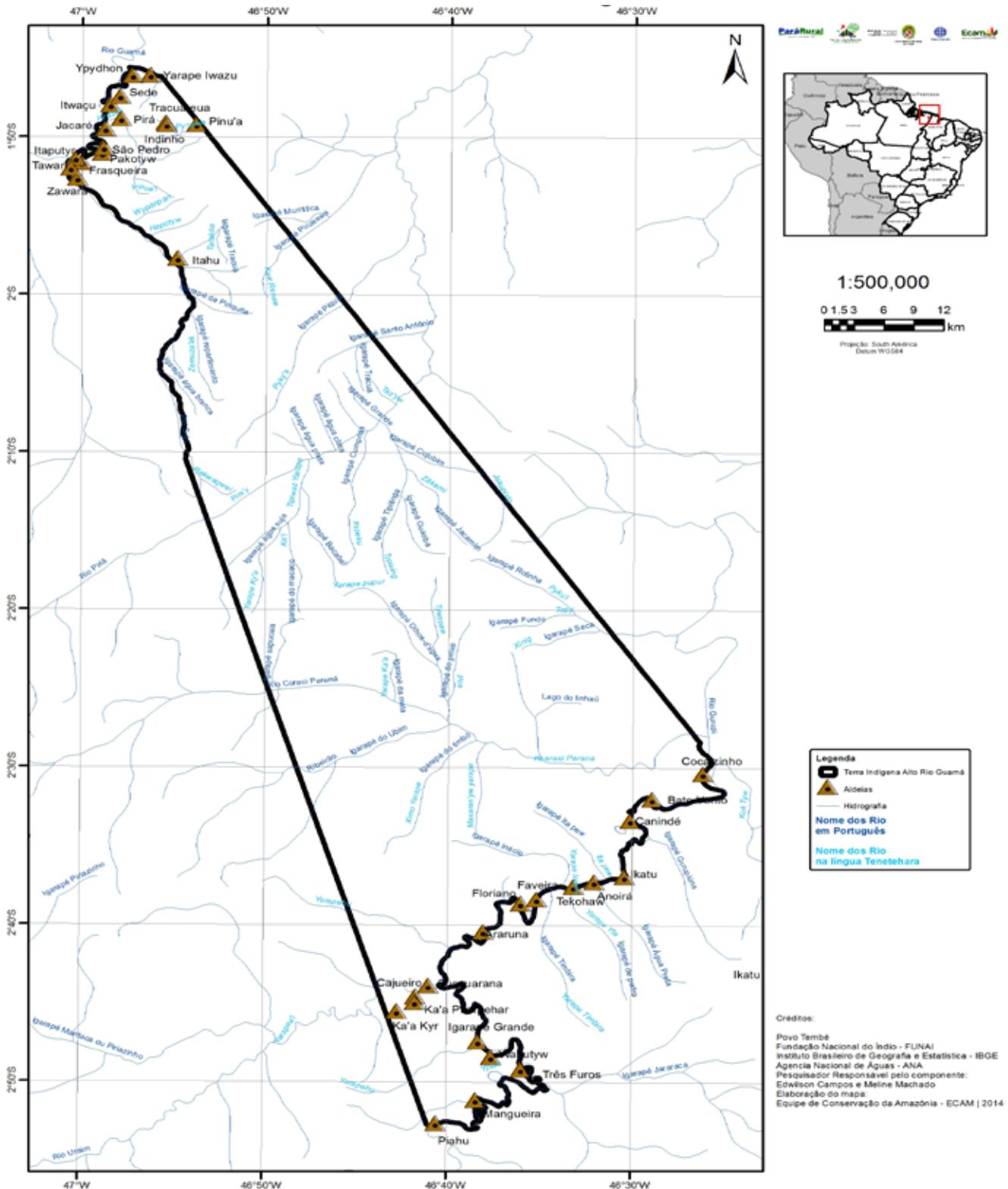
O acesso às aldeias do Gurupi é feito pela BR-010, que é a Belém-Brasília, até a cidade de Paragominas. Depois, tem que seguir pela estrada estadual PA-125, até o Projeto de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), denominado Vila CAIPE. Dali é possível acessar as estradas vicinais para chegar à aldeia Cajueiro, que dá acesso às demais aldeias do Gurupi, principalmente por meio fluvial.



Mapa 4 - Vias de acesso

# Os rios e o clima

A TIARG é banhada por quatro principais rios: o Guamá; o Gurupi, que faz limite com a Terra Indígena Alto Turiçu; o rio Piriá e o rio Coaraci-Paraná. Além dos rios, diversos igarapés são importantes para o dia a dia dos Tembé (Tabela 3).



Mapa 5 - Hidrografia



# Nome dos rios e igarapés de uso da comunidade

Nome em Português	Nome Tenetehara	Nome em Português	Nome Tenetehara
Igarapé Cajueira	Akazúyw	Igarapé Olhos-d'água	Yarape pupur
Igarapé Pau Laurado	Wypànpàn	Igarapé Sapucaia	Zapukaz'yw
Igarapé Muritifica	Yzywypo	Igarapé da Mata	Yarape Ka'a
Igarapé Raizama	Hapotyw	Igarapé do Peixe	Pira
Igarapé Pirueawa	Kaw Renaw	Igarapé do Ubim	Uwi Yarape
Igarapé da Piriquita	Tu'í	Rio Coaraci Paraná	Koarasí Parana
Igarapé Repartimento	Zemuza'ak	Igarapé Massaranduba	Maxaran'yw yarape
Igarapé Piquiá	Pyky'a	Igarapé Cocal	Kok Tyw
Rio Piriá	Pira'i	Igarapé do Timbó	Ximo Yarape
Igarapé Jacamim	Zākami	Igarapé Ita Pew	Ita pew
Igarapé Cujubim	Zakupixig	Igarapé grande de baixo	Yarapehu
Igarapé Guariba	Wariw	Igarapé Água Preta	'Y Pihun ou 'Y Tarena
Igarapé Cumprida	Irapeku	Igarapé de Pedra	Yarape Yta
Igarapé Tipitinga	Typixing	Rio Uraim	Urua' i
Igarapé Bacabal	Pinuwatyw	Igarapé Grande de Cima	Yarapehu
Igarapé Água Suja	Yarape Kya	Igarapé Jararaca	Jararaca
Igarapé do Macaco	Ka'í	Igarapé do Poção	Trypywaz
Igarapé Rolinha	Pyku'i	Igarapé Igapozinho	Y'Poa'í
Igarapé Fundo	Typy	Igarapé Tracuá	Tarakóa
Igarapé Seca	Xinig	Igarapé Seringa	Wyraiayk
Igarapé da Sepultura	Tywywaw	Igarapé Pimenteira	Taz'yw



Nome em Português	Nome Tenetehara	Nome em Português	Nome Tenetehara
Igarapé Castanheira	Rakwaqwer	Igarapé Grande	Yarape Hu
Igarapé Gurupiúna	Guruí'un ou Yarape Pihun	Igarapé Curupira	Maranu'yw
Igarapé Timbira	Yarape Timbira	Igarapé Água Clara	Pynxakatu
Igarapé do Inácio	Yarape Inacio	Igarapé Água Preta	Pihun
Igarapé Cupu	Kupy	Igarapé da Capivara	Kapiwar Yarape
Igarapé Tracuateua	Taraku'a tyw	Igarapé dos Porcos	Tipiwaz Yarape
Lago dos Três Furos	Ypan	Igarapé Pipiw	Zoromeapyw rãm
Lago do Linhaú	Ypaw Raity Rupaw	Igarapé Agua Branca	Pynixakatu
Rio Gurupi	Gurupi	Rio Guamá	Guamá
Igarapé Santo Antônio	Tupan Yarape	-----	Hapotyw
-----	Waxa'ityw	-----	Pirãzar
-----	Wypànpan		

Tabela 3 - Nome dos rios e igarapés de uso da comunidade



Meline Machado



Os períodos de seca e de chuva e os períodos de temperaturas elevadas e baixas correspondem a meses específicos (Tabela 4).

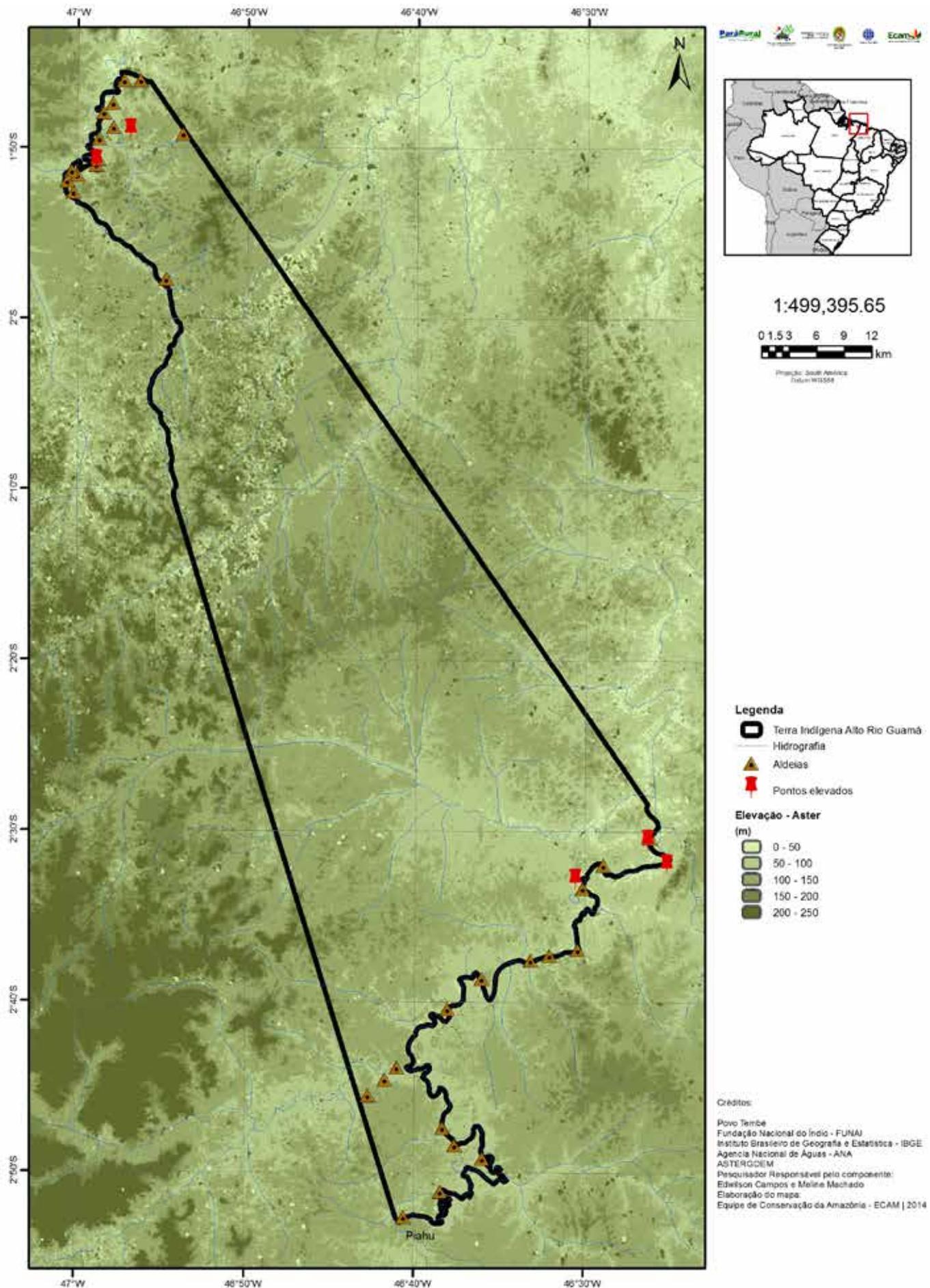
## Calendário de chuva, seca e temperatura

	Chuva	Cheia	Seca	Temperatura alta °C	Temperatura baixa °C
Jan					
Fev					
Mar					
Abr					
Mai					
Jun					
<b>Fim da chuva, início da seca</b>					
Ago					
Set					
Out					
Nov					
<b>Fim da seca, início da chuva</b>					

Tabela 4 - Calendário de chuva, seca e temperatura

## A terra

A TIARG possui um relevo bem plano, e tem apenas alguns pontos mais altos no terreno (Mapa 6). Quatro tipos de solo são encontrados na TIARG, e cada um influencia na produção das roças. Várias plantas fazem parte alimentação do povo Tembé. A mandioca é usada em uma das principais festas da comunidade, chamada Festa da Menina-Moça.



Mapa 6 - Pontos elevados e ASTERGDEM

# Tipos de cultura indicados nas roças

Nome em Português		Nome Tembé
Mandioca		Mani'ok
Macaxeira		Makaxer
Mandiocaba		Mani'okaw
Timbó		Ximor
Banana		Pako
Milho		Awaxi
Pimenta do reino		Taia'i
Arroz		Awaxi apo
Cunambi		Kunami
Fava		Kumana
Feijão		Kumana'i
Tabaco		Tupiar
Malva		Iwir
Cará		Kara
Batata doce		Zytyka'i
Jerimum		Zoromo
Melancia		Zoromo apyw
Açaí		Waxa'i

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cultura da mandiocaba, mandioca, cará, batata doce e jerimum	P	P			C	C			R	R	R	P
Cultura da melancia			C	C					R	R	R	P
Cultura do arroz e do milho	P	P				C	C		R	R	R	P
Cultura do feijão					R/P				C	C	C	
Cultura da banana								C	R/C	R/C	R/C	P/C
Cultura da fava	P	P						C	R	R/C	R/C	P
Pimenta do reino	P	P						C	R	R	R	P
Açaí	P	P						C	R	R	R	P
Malva	P	P						C	R/C	R	R	P

R – Preparação da terra      P – Plantio      C – Colheita

Obs: A colheita da pimenta do reino ocorre após 03 a 04 anos e o açaí após 04 anos.



Tabela 5 - Tipos de cultura indicados nas roças







O povo Tembé divide essas atividades entre os homens e as mulheres da comunidade (Tabela 6).

Atividade	Quem?
Preparação da terra	Homem
Plantio	Mulher e homem
Colheita	Mulher e homem
Caça	Homem
Preparação da festa	Mulher

Tabela 6 - Divisão de atividades por gênero



*“A areia fina dá fininha a mandioca. Mas na areia grossa a mandioca dá boa. Todo mundo gostava da terra que tinha areia grossa, que é uma terra quase preta, que tem as pedrinhas já. Essa terra é aqui mesmo na roça que eu planto, onde tem essa capoeirona, essas duas roças... pra todo lado aí tem. Plantava era mandioca, macaxeira, essa mandiocaba, que rala para fazer o mingau, e dá aquela água. Igualzinho a mandioca, a gente rala, para botar no tacho, para apurar aquilo no fogo. Para botar no arroz, fica bem amarelinho e doce. A mandiocaba já é doce mesmo de natureza. Que é a manipuera que a gente chama. A gente também plantava cana, banana, essas coisas tudinho. Tanto era os Tembé, como era os Timbira, todo mundo plantava”.*

*Dona Raimunda*

Meline Machado

# As florestas e plantas

As florestas da TIARG estão ameaçadas pelo desmatamento e pela retirada ilegal de madeira. Existem as áreas que já sofreram muitas mudanças, que foram queimadas e a madeira foi explorada. Tem as áreas que foram transformadas em pastagens ou eram usadas para a agricultura pelos invasores.

A floresta de terra firme tem uma diversidade muito grande de árvores. Ali se encontram muitas matamatá-branco, pente-de-macaco e eingá-branco. Na mata ciliar, onde se percebe mais a cheia e a seca, tem bastante pracaxi-vermelho, açazeiro, ucuúba-branca, geniparana, anani e paxiúba.

Essas plantas e árvores que existem na TIARG são muito usadas pelos Tembé para a medicina e para construção. Também são usadas para o artesanato e para a alimentação.



# Os peixes

Existem vários tipos de peixe na TIARG, que são muito importantes para a alimentação dos Tembé. As espécies mais citadas pelos indígenas, por ordem de importância, foram: aracu-cabeça-gorda, cará-do-papo-amarelo, surubim, pacu, mandi-cabeça-de-ferro, pirandirá, pirapucu, piranha, tucunaré, mandubé e traíra.

Algumas espécies de peixes que ocorrem no rio Guamá não ocorrem no rio Gurupi, como o mandi-açu, as arraias e o poraquê. Mas se vê mais peixes no rio Gurupi do que no rio Guamá.

Além da alimentação, alguns peixes são usados no artesanato e para a medicina (Tabela 07).

## Peixes - Usos medicinais e artesanais

Espécie	Parte do animal	Uso	Função
<b>traíra</b>	banha	medicinal	circulação e contusões
<b>surubim</b>	banha	medicinal	Inflamações em carne crescida nos olhos
<b>surubim</b>	vértebras	artesanato	confeção de colares indígenas
<b>pacu-rodero</b>	banha	medicinal	contusões
<b>arraia</b>	vértebras	artesanal	confeção de colares indígenas



Tabela 07 - Peixes - Usos medicinais e artesanais



# Os mamíferos

No Guamá se vê mais macaco-prego, e no Gurupi se vê mais guaribas e cuxiús, Também é possível ver, em menor quantidade o cuxiú e a ariranha.

Os Tembé caçam para comer e para trocar com os parentes. Também têm os animais de estimação, quando alguém pega filhotes para criar. Os tatus, a paca, a anta, o catitu, o veado-de-chifre-encoirado e o veado-de-canela-roxa são animais reimosos. Quem está doente, com feridas ou foi operado recentemente não deve comer. Os tatus são muito reimosos porque foram feitos a partir de pedaços de carne de outros animais de caça e, quando se prepara um tatu para cozinhar, vê-se uma bolinha de carne de jacaré, outra de anta, paca, etc. Têm alguns animais que são “panema”, e que trazem azar ao caçador, como o veado-branco e o veado sapopema. Partes dos animais também podem ser utilizadas para medicina tradicional (Tabela 08).

## Mamíferos - Usos medicinais

Espécie (nome científico)	Espécie (nome comum)	Tipo de uso	Forma de uso	Parte usada
<i>Myrmec. tridactyla</i>	tamanduá- bandeira	medicinal	defumação	couro, pelo
<i>Procyon cancrivorus</i>	guaxinim	medicinal	defumação	couro, pelo
<i>Procyon cancrivorus</i>	guaxinim	amuleto	pedaço guardado em bolsa	couro

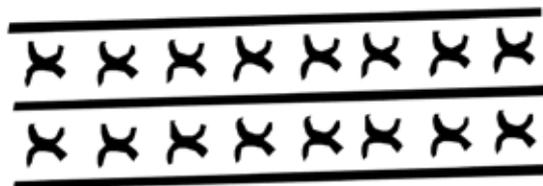


Tabela 08 - Mamíferos - Usos medicinais









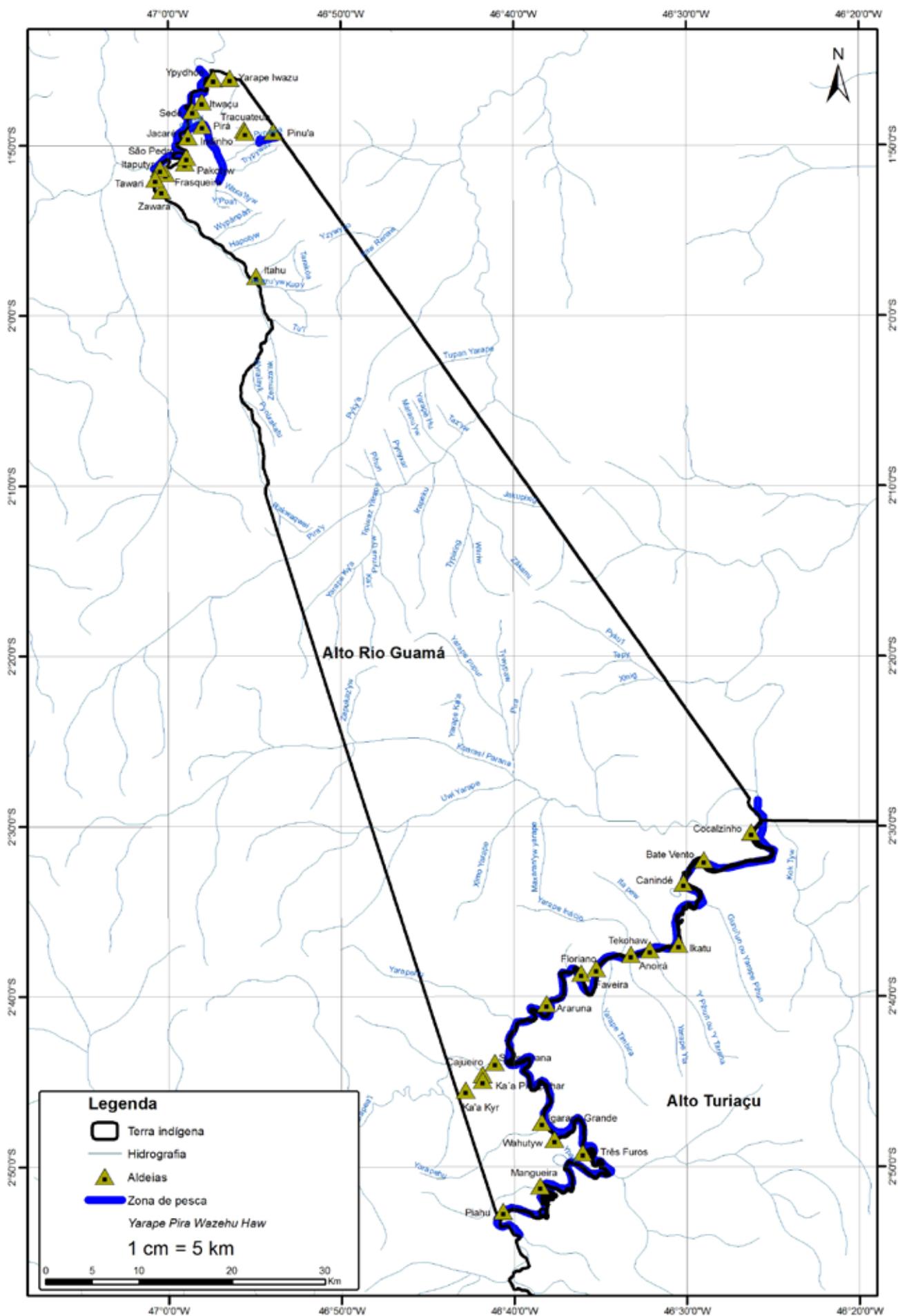
## ETNOZONEAMENTO

Durante os dias 29 e 30 de novembro de 2014, após a Oficina de Validação dos resultados do DEAP, foi realizada a Oficina do Etnozoneamento da TIARG, também em parceria com a Sema-PA. Esse trabalho resultou no livro *Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Alto Rio Guamá: Diagnóstico Etnoambiental e Etnozoneamento*, publicado pela Sema em 2017. O Povo Tembé estabeleceu 11 zonas para o seu território: Zona de Pesca; Zona de Reserva e Abastecimento de Peixes; Zona de Caça; Zona de Caça para Festividades; Zona de Produção; Zona de Extrativismo; Zona Nativa; Zona de Proteção Integral; Zona de Recuperação; Zona de Desintrusão e Zona Sagrada. Cada uma ganhou uma descrição, objetivos, resultados esperados, indicadores e regras de uso.



Edwilson Pordeus





Mapa 08 - Zona de Pesca

# Yarape Pira Wazehu Haw (Zona de Pesca)

Área destinada para atividades de pesca da comunidade (Mapa 08).

## Objetivo geral

Garantir o recurso pesqueiro para o consumo das comunidades, utilizando técnicas de pescarias sustentáveis.



## Objetivos específicos:

- ✕ Servir para alimentação;
- ✕ Peixes para a alimentação nas festas e reuniões da comunidade;
- ✕ Aumentar a quantidade de peixes nos rios da TIARG;
- ✕ Garantir a preservação dos diferentes peixes.

## Resultados esperados:

- ✕ Mais peixes.

## Indicadores:

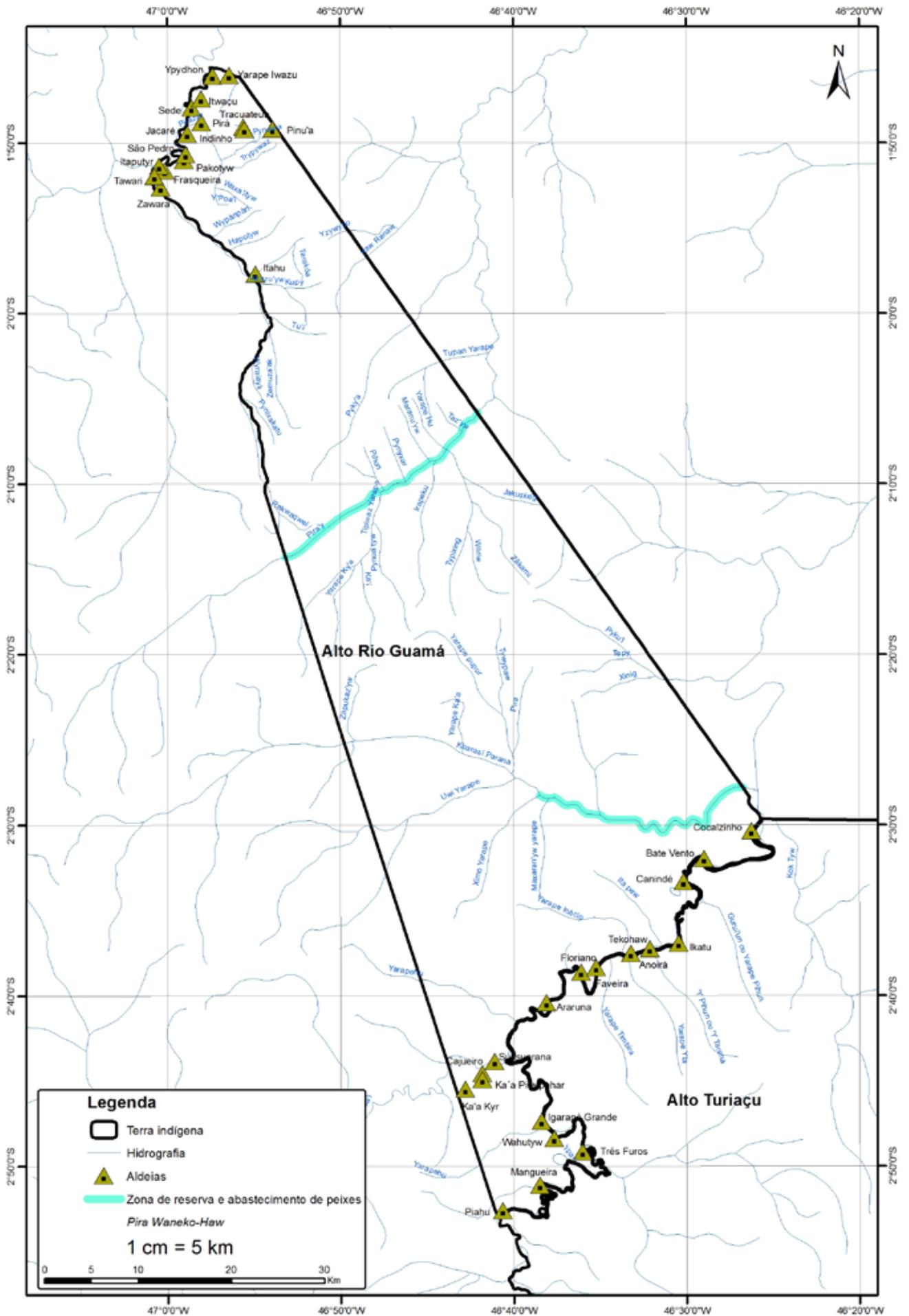
- ✕ Retorno de espécies de peixes que não são mais encontradas;
- ✕ Maior variedade e quantidade de peixes nos rios.

## Normas gerais para a Zona:

- ✕ É permitida a pescaria pela comunidade indígena usando caniço, camina, malhadeiras com malhas não muito pequenas (utilizar apenas malha acima de 50 mm);
- ✕ Não usar timbó, conambi, tarrafa, pesca de visor, malhadeiras com malha menor que 50 mm;
- ✕ Não é permitido pescar na época da Piracema.

Tabela 09 - Etnozoneamento - Zona de Pesca





Mapa 09 - Zona de Reserva e Abastecimento de Peixes

# Pira Waneko-Haw

## (Zona de Reserva e Abastecimento de Peixes)

Zona no rio Coaraci-Paraná e no rio Piriá, onde há pescadores ilegais que praticam a pesca predatória (Mapa 09).

### Objetivo geral

Proteger a área para garantir o abastecimento de peixes nos principais rios da TIARG.



### Objetivos específicos:

- ✕ Garantir o alimento para as atuais e futuras gerações;
- ✕ Garantir a quantidade de peixes;
- ✕ Garantir a manutenção das espécies;
- ✕ Garantir o equilíbrio do ambiente, também para os outros animais que se alimentam dos peixes;
- ✕ Realizar a vigilância para evitar a presença de invasores (pescadores ilegais).

### Resultados esperados:

- ✕ Recurso pesqueiro garantido para as gerações atuais e futuras;
- ✕ Variedade e abundância de peixes.

### Indicadores:

- ✕ Maior variedade e quantidade de peixes nos rios.

### Normas gerais para a Zona:

- ✕ Pode ser realizada visita dos indígenas para fazer a vigilância da área e, neste momento, pode ser praticada a pesca de subsistência, utilizando apenas caniço;
- ✕ Quando o indígena estiver de passagem, também pode praticar a pesca de subsistência;
- ✕ Não pode ser utilizada malhadeira de qualquer malha, nem timbó, conambi, tarrafa ou pesca de visor;
- ✕ Não pode ser feito nenhum tipo de pesca por invasores.









# Ka' Amo Nahaw (Zona de Caça)

Zona destinada para a captura de animais pelos indígenas da TIARG (mapa 10).

## Objetivo geral

Garantir as fontes de alimento do dia a dia da comunidade.



## Objetivos específicos:

- ✕ Realizar a caça sustentável (não predatória) para garantir alimento e artesanato, mantendo o equilíbrio da floresta na TIARG;
- ✕ Aproveitar as partes dos animais, que foram caçados para a alimentação e para o artesanato e a medicina tradicional indígena.

## Resultados esperados:

- ✕ Garantia de caça abundante e variada ao longo do tempo.

## Indicadores:

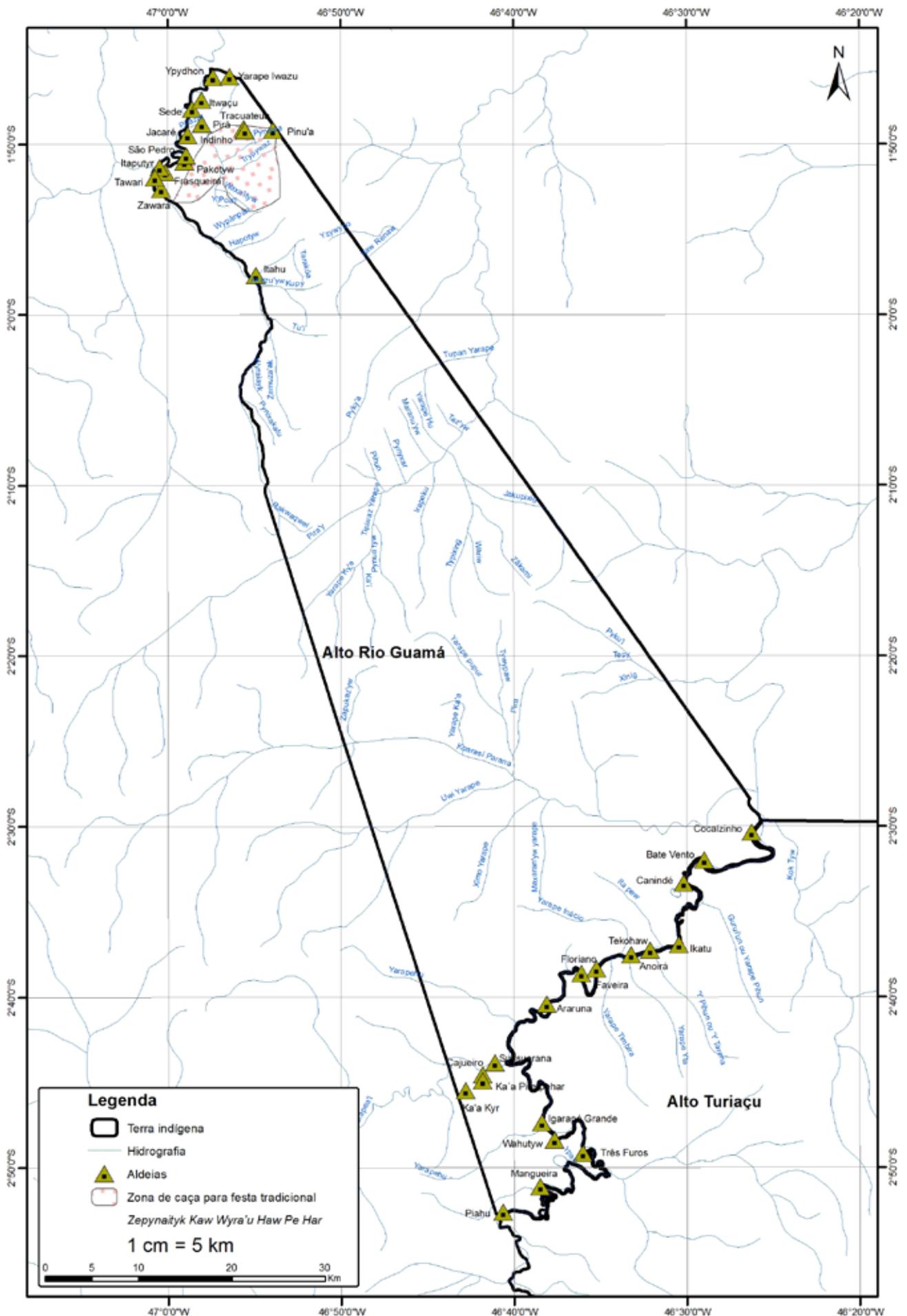
- ✕ Retorno de animais que não eram mais encontrados;
- ✕ Quantidade e variedade de animais caçados e avistados.

## Normas gerais para a Zona:

- ✕ Evitar ou deixar de caçar espécies que estão sob risco de desaparecer na TIARG, para que as populações possam se recuperar:
  - No Guamá: evitar ou deixar de caçar cuxiú, cairara, guariba, anta, porcão, aririnha, ararajuba, mutum-pinima, cujubim, jacamim, araras, jabuti e jacaré.
  - No Gurupi: evitar ou deixar de caçar caiarara, cuxiú, aririnha, mutumpinima, ararajuba e araras.
- ✕ Para os locais em que a caça ainda é abundante, caçar de forma sustentável, para que as populações se mantenham.

Tabela 11 - Etnozoneamento - Zona de Caça





Mapa 11 - Zona de Caça para festa tradicional

# Zepynaityk Kaw Wyra'u Haw Pe Har (Zona de Caça para Festas Tradicionais)

Zona destinada à caça apenas para as festividades tradicionais da TIARG (Mapa 11).

## Objetivo geral

Garantir a caça de animais específicos que são utilizados nas festas tradicionais.



## Resultados esperados:

- ✕ Ter o alimento garantido para as festividades.

## Indicadores:

- ✕ Quantidade e variedade de animais caçados para as festas.

## Normas gerais para a Zona:

- ✕ Só podem ser caçados animais pelos indígenas e somente durante a época das festividades.

Tabela 12 - Etnozoneamento - Zona de Caça para Festas Tradicionais









# Ka'a Iaky Pyram (Zona de Produção)

Zona destinada às atividades produtivas da comunidade indígena da TIARG, relacionadas à roça (Mapa 12).

## Objetivo geral

Garantir o cultivo de alimentos para as famílias, para a venda na comunidade e nos municípios próximos.



## Objetivos específicos:

- ✕ Buscar parcerias para o melhoramento das técnicas de plantio;
- ✕ Aumentar a produção para vender o alimento que sobrar.

## Resultados esperados:

- ✕ Buscar parcerias para o melhoramento das técnicas de plantio;
- ✕ Aumentar a produção para vender o alimento que sobrar.

## Indicadores:

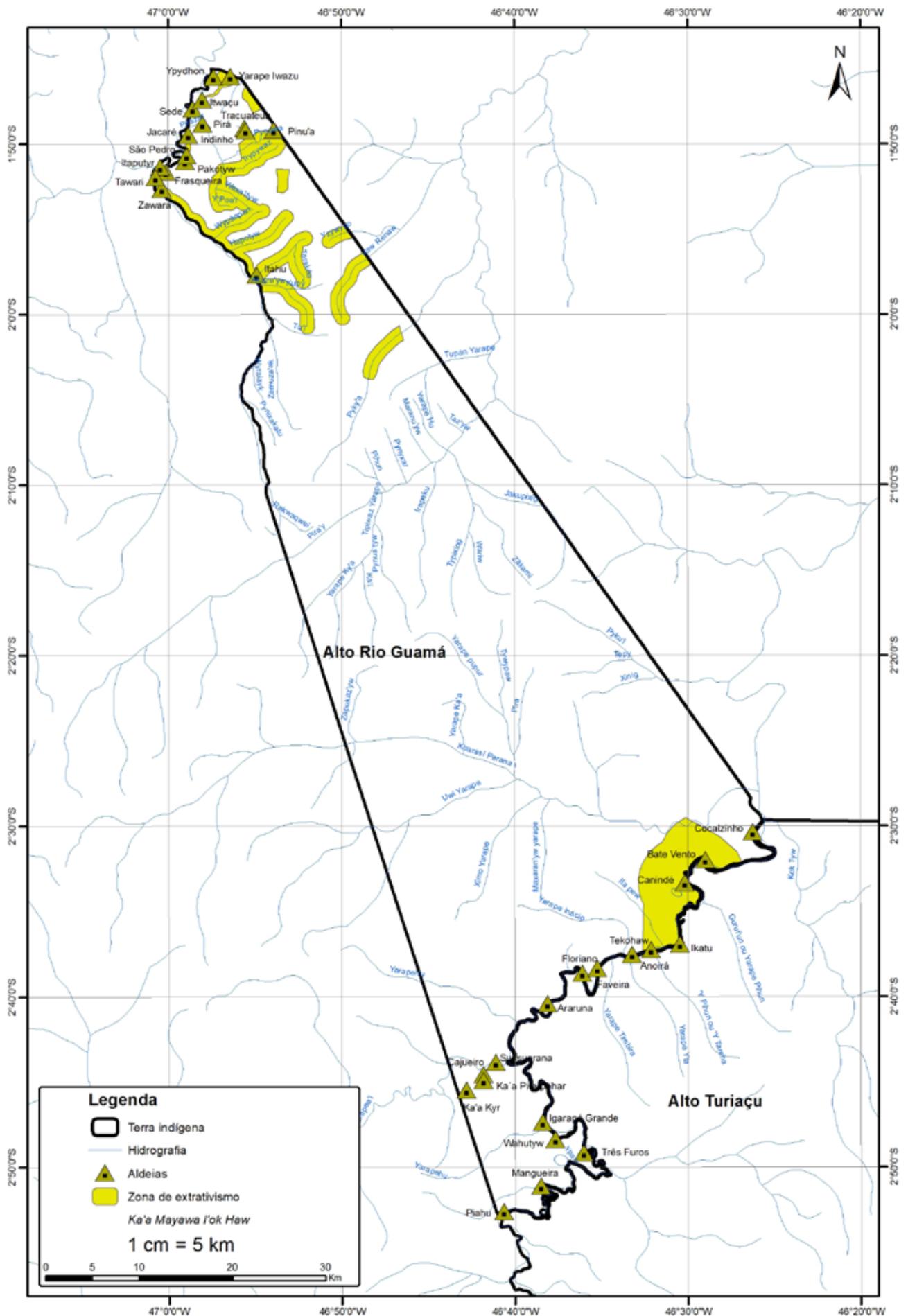
- ✕ Plantações sem doenças e pragas;
- ✕ Produção extra vendida.

## Normas gerais para a Zona:

- ✕ Não podem ser usados venenos que causem danos ao solo e aos rios, como agrotóxicos em geral;
- ✕ Podem ser abertas novas roças apenas dentro da Zona de Produção;
- ✕ Podem ser realizadas atividades de caça e extrativismo vegetal.

Tabela 13 - Etnozoneamento - Zona de Produção





Mapa 13 - Zona de Extrativismo

# Ka'a Mayama I'ok Haw (Zona de Extrativismo)

Zona com açazais nativos ou plantados, destinada ao extrativismo dos frutos do açaí para alimentação e para possíveis atividades econômicas que sejam sustentáveis (Mapa 13).

## Objetivo geral

Realizar o extrativismo sustentável do açaí, tanto para subsistência quanto para atividades econômicas futuras.



## Resultados esperados:

✦ Colheita do açaí em abundância para as atuais e futuras gerações.

## Indicadores:

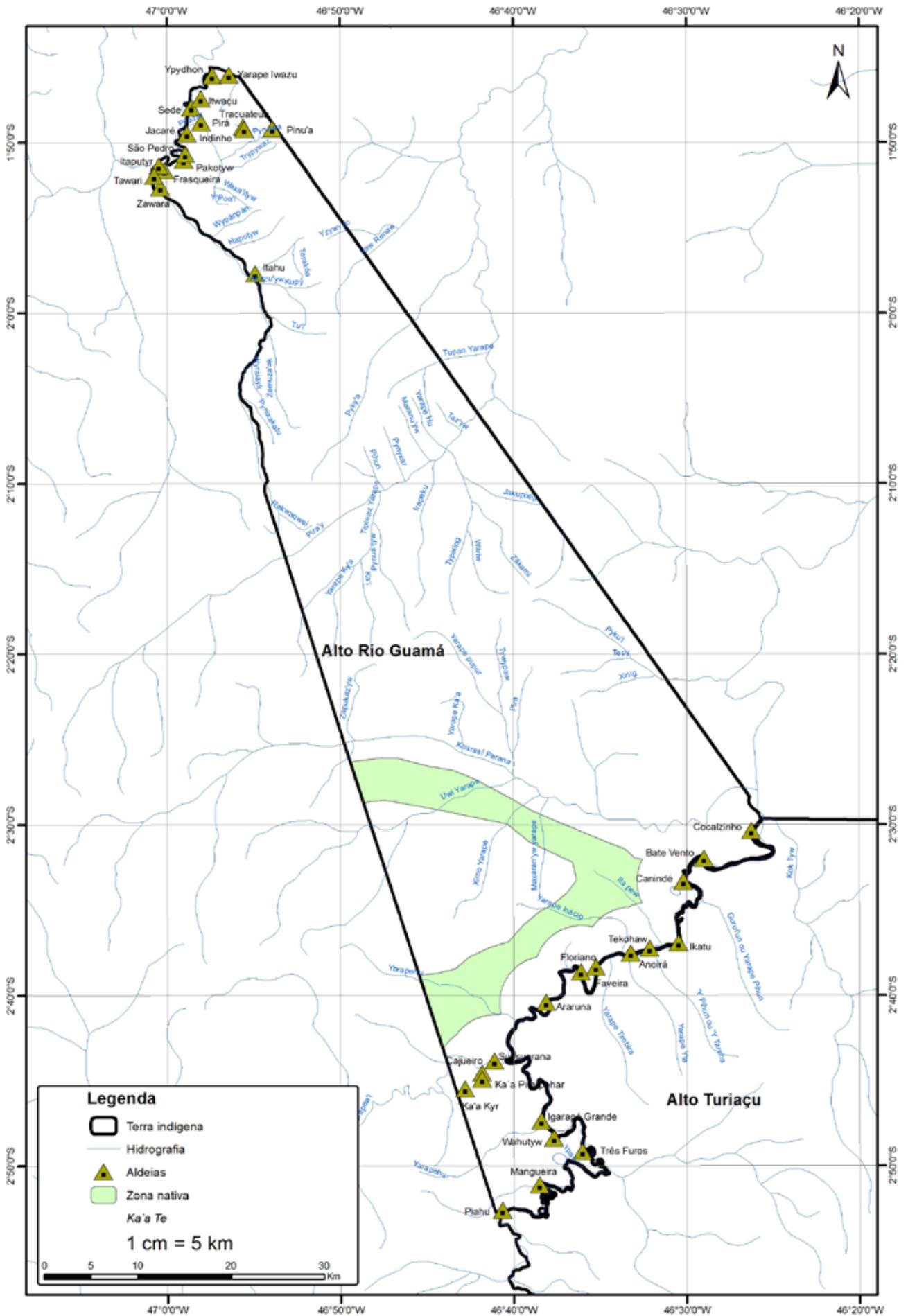
✦ Alimento disponível para a comunidade ao longo do tempo.

## Normas gerais para a Zona:

- ✦ Não pode fazer derrubada dos pés de açaí;
- ✦ Não desmatar ou queimar a floresta ao redor e nas proximidades dos açazais;
- ✦ Para as áreas que também têm Zonas de Caça, de Pesca e de Produção, as atividades extrativistas podem ser realizadas, respeitando-se as normas de uso estabelecidas para cada zona.

Tabela 14 - Etnozoneamento - Zona de Extrativismo





Mapa 14 - Zona Nativa

# Ka'a Te

## (Zona Nativa)

Zona contendo áreas de floresta bem conservadas. Não são visitadas com frequência pela comunidade indígena e não se registra a presença de invasores (Mapa 14).

### Objetivo geral

Manter essas áreas de floresta, realizando apenas atividades sustentáveis de exploração dos recursos naturais, garantindo a preservação das plantas e dos animais.



### Objetivos específicos:

- ✘ Preservar as plantas medicinais;
- ✘ Explorar de um jeito sustentável dos recursos naturais;
- ✘ Realizar expedições de monitoramento.

### Resultados esperados:

- ✘ Estado de conservação da floresta mantido

### Indicadores:

- ✘ Floresta bem conservada;
- ✘ Animais encontrados em variedade e em boa quantidade.

### Normas gerais para a Zona:

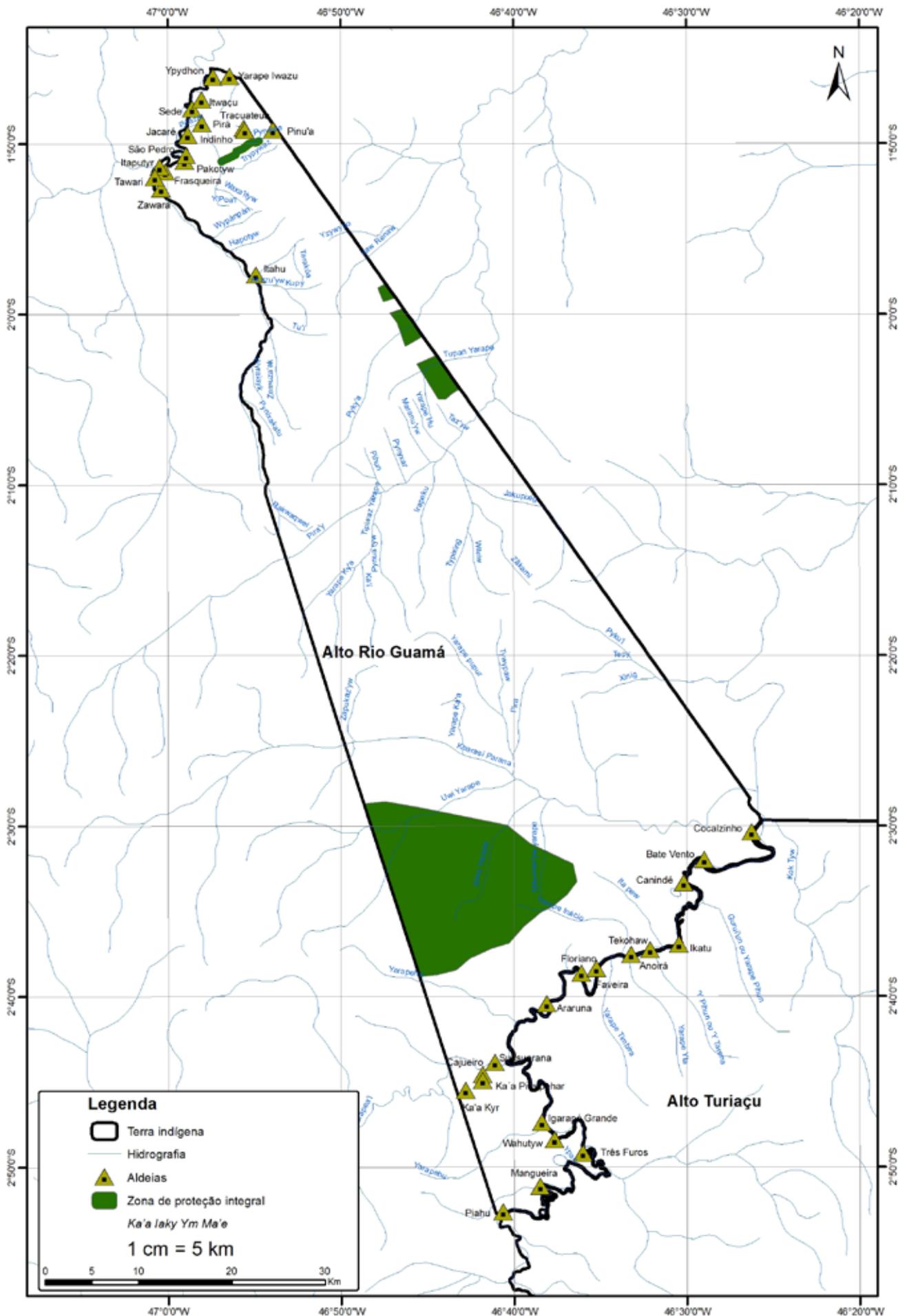
- ✘ Podem ser realizadas atividades de caça e pesca eventuais;
- ✘ Não podem ser construídas aldeias, fazer roça e queimadas, construir estradas, etc;
- ✘ Pode ser realizada pesquisa e monitoramento pelos indígenas. Os não indígenas só podem ir desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas.

Tabela 15 - Etnozoneamento - Zona Nativa









Mapa 15 - Zona de Proteção Integral

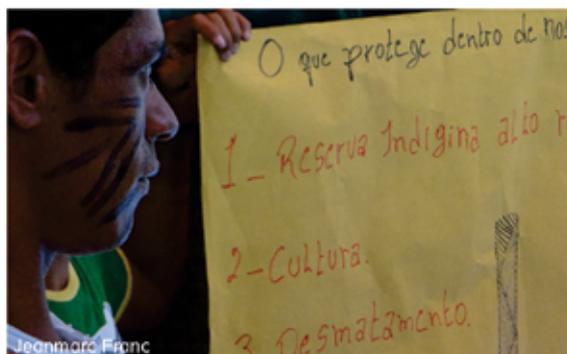
# Ka'a Iaky Ym Ma'e

## (Zona de Proteção Integral)

Zona de proteção total da floresta, dos rios e de todos os seus recursos (Mapa 15). Inclui a área de três fragmentos florestais que faziam parte da ocupação ilegal da Fazenda Mejer e que foram recentemente reintegrados à TIARG, por decisão judicial.

### Objetivo geral

Criar uma área que sirva como poupança dos recursos naturais (animais e plantas).



### Objetivos específicos:

- ✕ Garantir a reprodução dos animais dentro da zona;
- ✕ Repovoar outras zonas mais alteradas a partir da Zona de Proteção Integral.

### Resultados esperados:

- ✕ Floresta e seus recursos protegidos

### Indicadores:

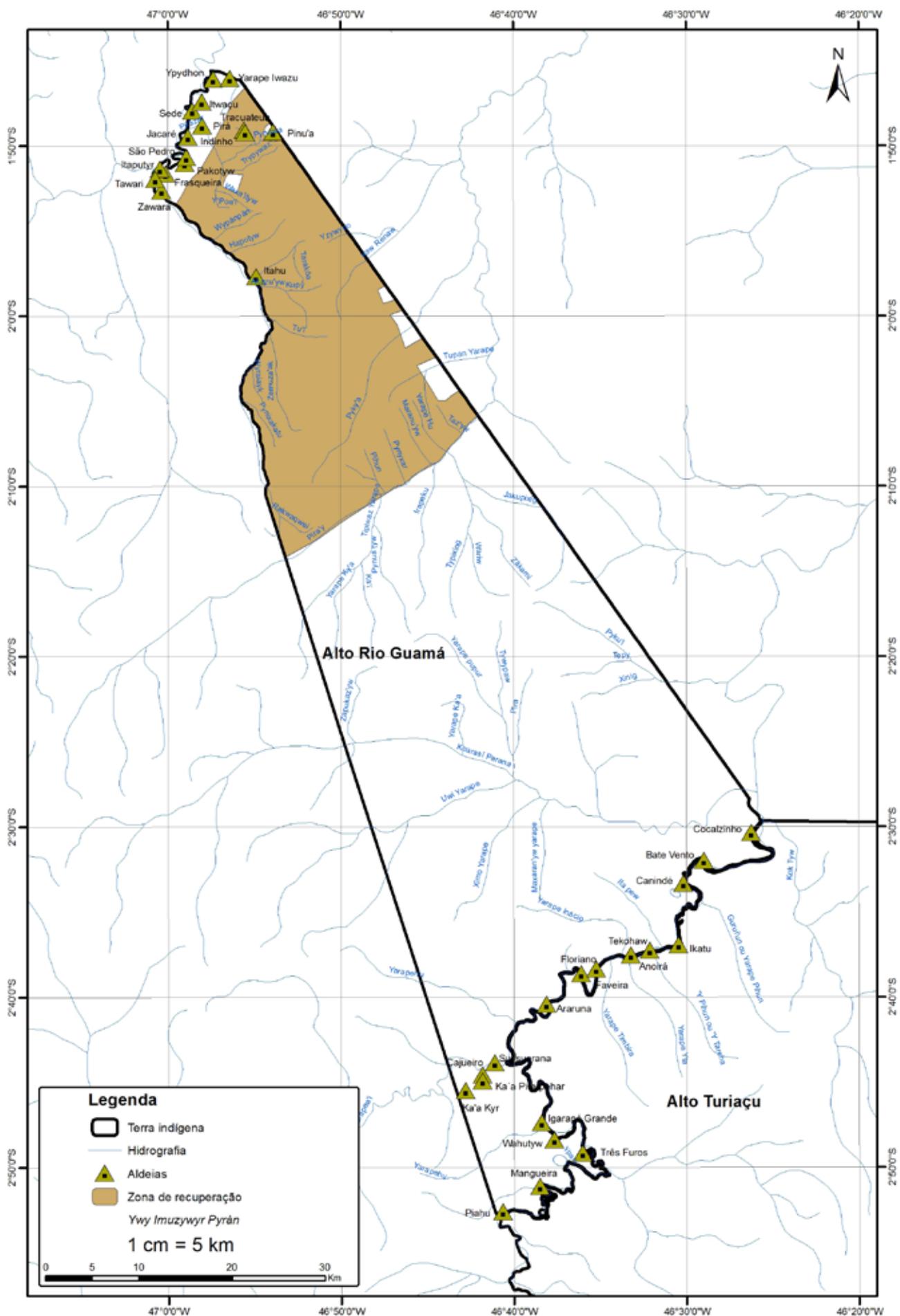
- ✕ Aumento do número de animais nas demais zonas;
- ✕ Ausência de alterações florestais na área.

### Normas gerais para a Zona:

- ✕ Não pode ser realizada nenhuma atividade que explore ou cause danos aos recursos naturais (caça, pesca, queimada, roça, extrativismo, derrubada de árvores, construção de aldeias, estradas, etc.);
- ✕ Podem ser realizadas pesquisa e monitoramento pelos indígenas. Os não indígenas só podem ir desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas.

Tabela 16 - Etnozoneamento - Zona de Proteção Integral





Mapa 16 - Zona de Recuperação

# Ywy Imuzywyr Pyrán (Zona de Recuperação)

Zona destinada ao reflorestamento ou à regeneração da floresta, nas áreas que foram desmatadas (Mapa 16).

## Objetivo geral

Recuperar essas áreas da  
TIARG.



## Objetivos específicos:

- ✘ Identificar as áreas em que deve ser feito o replantio (áreas degradadas) e outras em que a floresta pode se recuperar naturalmente (áreas perturbadas);
- ✘ Fazer o plantio de espécies que atraem caça e outros animais, como as frutíferas, utilizando Sistema Agroflorestal (SAF);
- ✘ Fazer o replantio de espécies nativas que existiam na região;
- ✘ Fazer o replantio de leguminosas em áreas degradadas.

## Resultados esperados:

- ✘ Floresta recuperada e animais retornando para a área;
- ✘ Futuramente, depois de recuperada, aplicar ações para proteger a floresta e seus recursos.

## Indicadores:

- ✘ Áreas de floresta recuperadas (hectares);
- ✘ Observação de animais que não existiam mais na área, incluindo animais de caça.

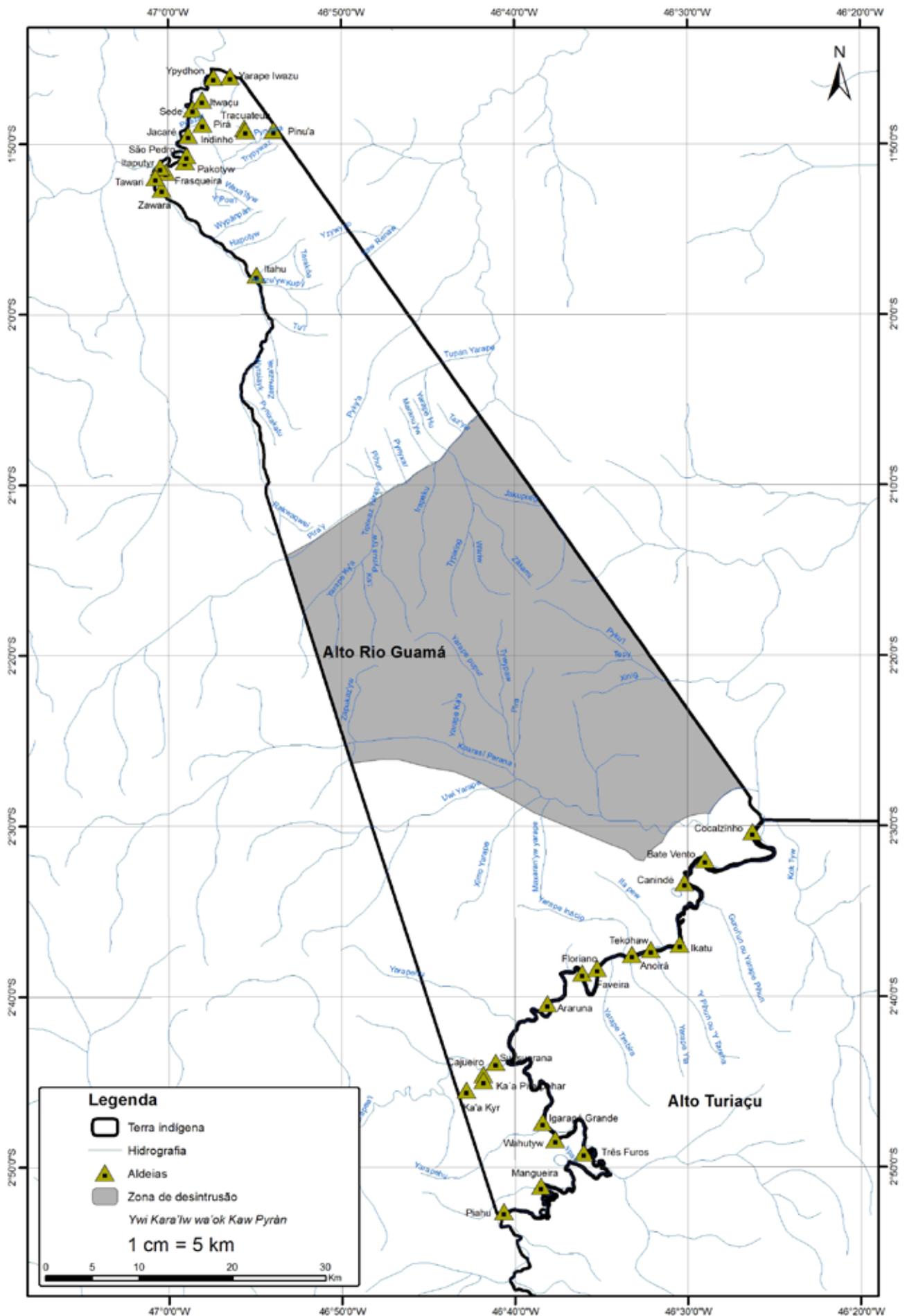
## Normas gerais para a Zona:

- ✘ Não pode fazer roça, derrubar a floresta e fazer queimadas (que não sejam orientadas para o crescimento mais rápido da floresta);
- ✘ Podem ser realizadas atividades de extrativismo vegetal que não causem impactos na floresta que está se recuperando, como a coleta de açaí;
- ✘ A caça pode ser realizada, mas de forma que seja sustentável e não caçando as espécies ameaçadas (como os macacos cuxiú e cairara, os jacamins, os mutuns, as ararajubas, etc.) e as espécies que não são mais vistas ou que são pouco (como a anta e o porcão ou queixada). Só podem ser caçadas as espécies que já são abundantes, como a cotia, caititu, veado-branco, etc.









Mapa 17 - Zona de Desintrusão

# Ywy Kara'iw Wa'ok Kaw Pyrán (Zona de Desintrusão)

Zona entre o rio Piriá e o rio Coaraci-Paraná, que se encontra ocupada por colonos invasores (Mapa 17).

## Objetivo geral

Reocupação total da área pela comunidade indígena.



## Objetivos específicos:

- ✕ Acompanhar as ações das instituições governamentais para a retirada dos invasores;
- ✕ Após a desocupação, realizar a vigilância da área, com o acompanhamento de instituições governamentais, para que os invasores não retornem.

## Resultados esperados:

- ✕ Desocupação total da área pelos invasores;
  - ✕ Construção de novas aldeias na área;
- ✕ Recuperação das áreas que foram alteradas ou degradadas.

## Indicadores:

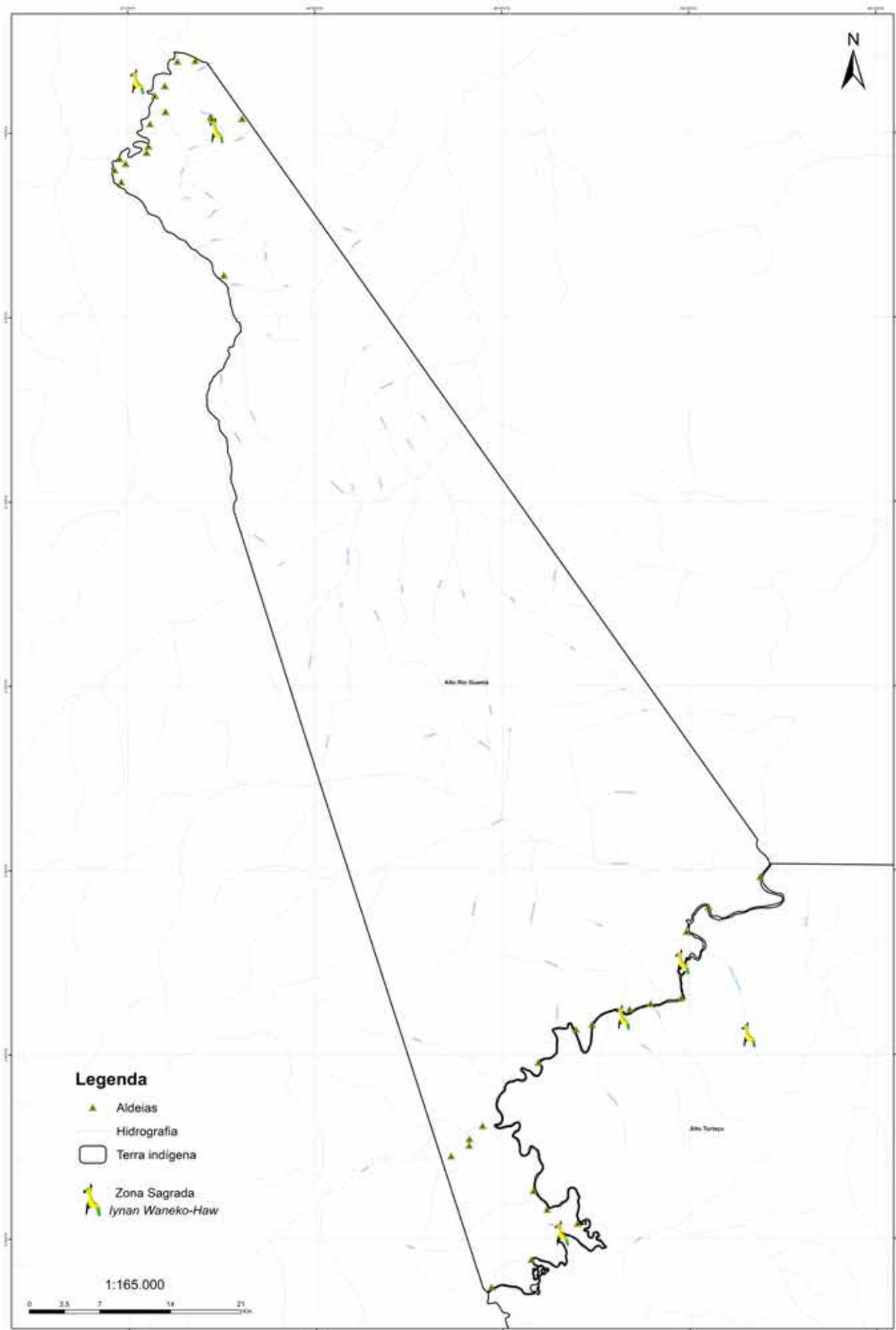
- ✕ Área reocupada pela comunidade indígena.

## Normas gerais para a Zona:

- ✕ Depois de reocupada, realizar vigilância permanente para evitar outras invasões;
- ✕ Outras normas serão pensadas e estabelecidas após a reocupação.

Tabela 18 - Etnozoneamento - Zona de Desintrusão





Mapa 18 - Zona Sagrada

# Iynan Waneko-Haw (Zona Sagrada)

São os locais considerados sagrados pela comunidade. Podem ser cemitérios antigos ou atuais e áreas onde há a evidência da presença de espíritos da floresta, cujas histórias são contadas por membros da comunidade (Mapa 18).

## Objetivo geral

Garantir o respeito e a identidade cultural das comunidades da TIARG.



**Resultados esperados:**  
Manutenção das áreas sagradas.

## Indicadores:

- ✕ Histórias repassadas de geração para geração.

## Normas gerais para a Zona:

- ✕ Não pode destruir ou degradar a área e arredores;
- ✕ Podem ser realizadas visitas pelos indígenas, exceto nos horários de 12:00 e 18:00 horas;
- ✕ Nos horários permitidos, deve-se pedir autorização aos espíritos da floresta;
- ✕ Não pode levar crianças.

Tabela 19 - Etnozoneamento - Zona Sagrada

O DEAP e o Etnozoneamento são ferramentas importantes para mapear as condições dos recursos naturais e a relação da comunidade com seu território tradicional, principalmente para planejar o futuro. Além disso, a comunidade reconhece que os presentes instrumentos devem passar por processos de atualizações até mesmo para monitorar os avanços. No caso da TIARG, um dos principais objetivos é recuperar a Zona de Desintrusão e ter total domínio sobre o seu território, o que já é garantido por lei.









## MAPEAMENTO CULTURAL

A própria comunidade decidiu elaborar o mapa cultural da TIARG. Com esse mapa é possível registrar os recursos naturais e culturais que são importantes para os Tembé. Além disso, esse Mapa Cultural, junto com o Etnozoneamento e o DEAP, é um dos instrumentos da PNGATI.

A oficina de elaboração do Mapa Cultural ocorreu na aldeia Itaputyr, região do Guamá, nos dias 17 e 18 de setembro de 2015. A atividade foi realizada junto com a tradicional Festa da Menina Moça. Essa festa celebra a passagem das jovens para a vida adulta com muita dança, cantoria e mingau de mandiocaba – um tipo específico de mandioca.



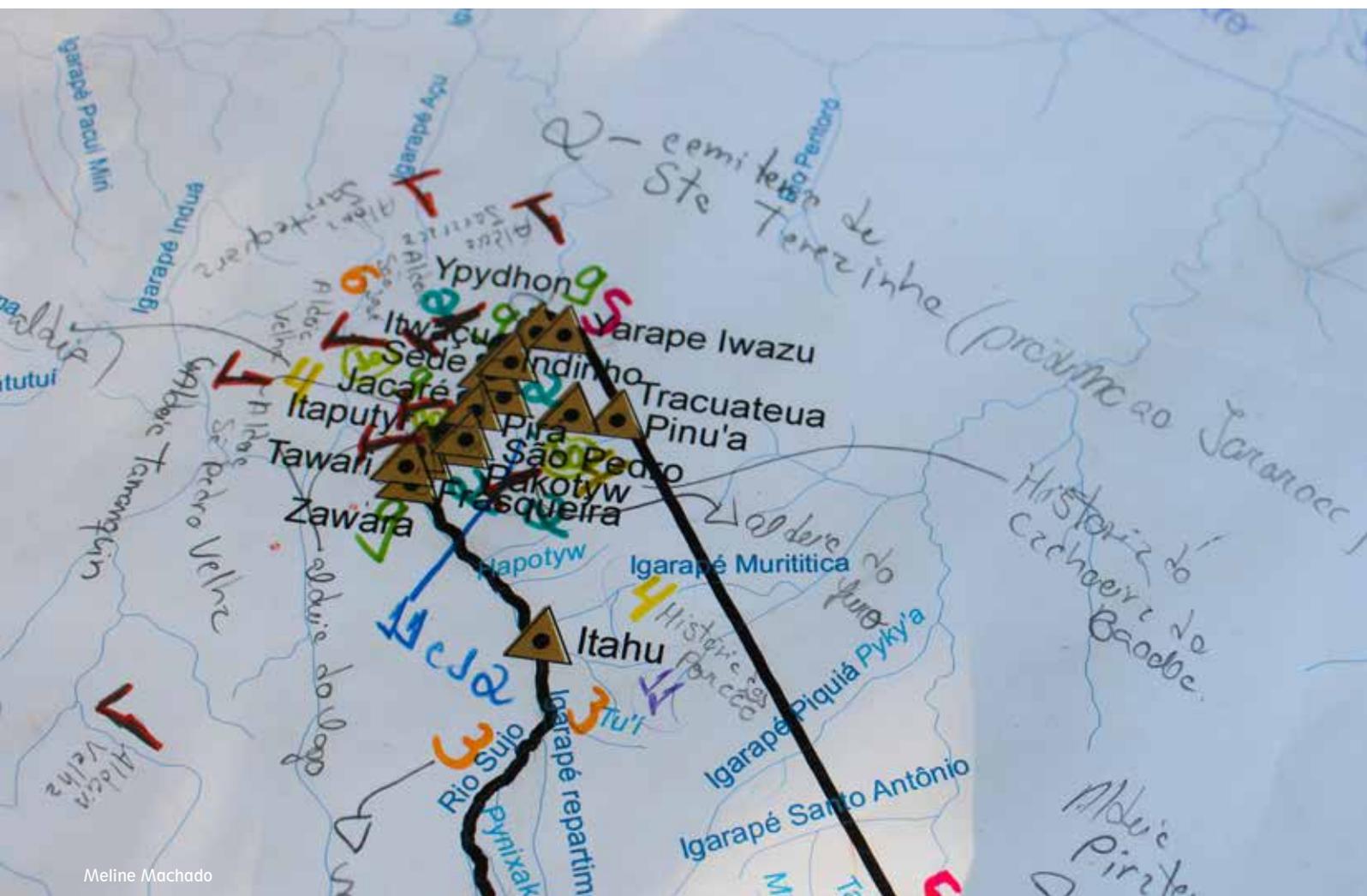
*“A moça vai ralar ela mesma a mandiocaba, vai espremer, vai fazer o mingau. Esse que significa a cachaça da moça. Que ali, no momento, ela já é mulher. Ela já ficou moça, então ela já é mulher. Depois que terminar de fazer o mingau, passado de meia hora ela vai tomar um banho. Aí todo mundo vai se preparar que é para brincar a noite. Uma hora dessa assim, já está começando a cantoria. Aí a moça vai correr agora a cachaça dela pros cantor, pros visitantes, nas cuias pequeninhas. Aí ela vai correr. Dá a primeira corrida, dá a segunda corrida, a terceira, a quarta, a quinta até de manhã assim. Se ajunta todo mundo, aí faz aquela festa”.*

*Dona Brasilice Tembé*

Para os Tembé, o principal objetivo do mapa é repassar o conhecimento dos mais velhos para os mais novos. O mapa é usado na escola e em festividades da comunidade.

Além disso, uma preocupação constante da comunidade é sobre o domínio da TIARG, que é constantemente ameaçado pela presença de invasores. Com o mapa cultural a comunidade quer demonstrar a importância que seu território tem para a sobrevivência e manutenção do povo. O mapa cultural também é um instrumento político, que ajuda no planejamento e no acesso aos recursos da terra.

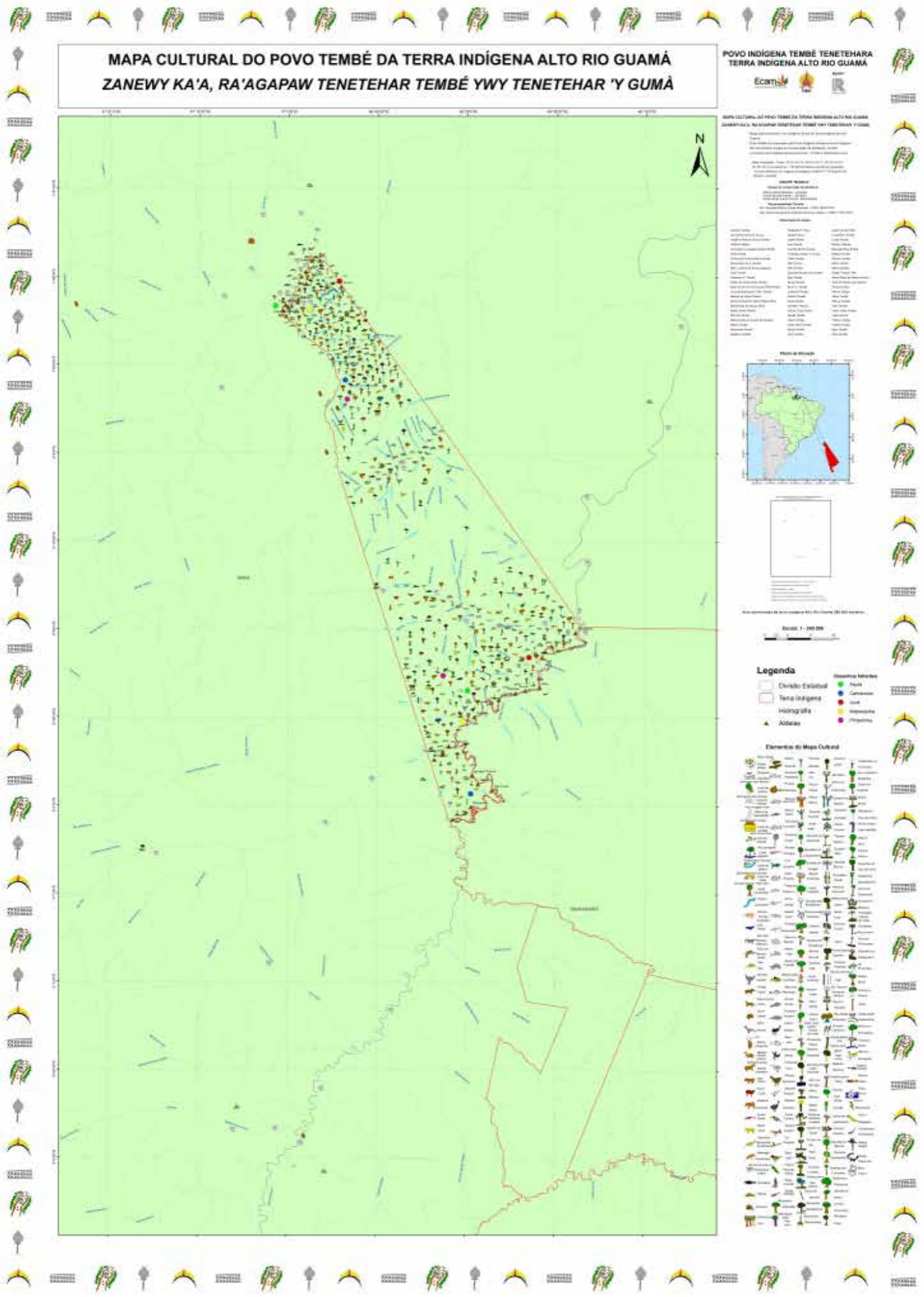
A partir da elaboração do Etnozoneamento e do Mapeamento Cultural, o Povo Tembé pode planejar suas estratégias para o uso sustentável dos recursos, fortalecimento cultural e reivindicação de melhorias, para garantir a sua sobrevivência. Todas essas estratégias foram construídas na Oficina do Plano de Gestão.



Para fazer o mapa participaram jovens, velhos, caçadores, pescadores, crianças, lideranças e caciques. Houve muita roda de conversas sobre os lugares sagrados e as histórias dos antigos, sobre a terra e vida dos ancestrais.

Foram registrados 188 elementos, representando plantas, animais e símbolos de cultura e tradição do Povo Tembé (Mapa 19).





Mapa 19 - Mapeamento Cultural

A woman with long black hair is the central figure. She has bright orange-red circular markings on her cheeks and a matching headband with a geometric pattern. She wears large, colorful feather earrings and a necklace with white pom-poms and feathers. She is wearing a black top. The background shows a sandy area with lush green trees and a thatched-roof structure.

*“Nós sabemos dizer quem somos,  
aonde estamos e para onde que-  
remos ir, o futuro do Povo Tembé”.*

*Puyr Tembé*

***“O Povo Tembé está muito feliz porque essa é uma semente que pode gerar muitos frutos positivos no sentido de proteção mesmo da nossa terra, da nossa cultura, da nossa identidade” .***

***Valdeci Tembé***





## PLANEJANDO ESTRATÉGIAS

O Povo Tembé da TIARG construiu o PGTA de sua terra entre os dias 02 e 04 de novembro de 2015. Na oficina ficou definido que o PGTA terá validade para 05 ciclos.

De 6 em 6 meses eles vão se reunir para avaliar se o planejamento está dando certo. Um ciclo significa um grupo de ações que precisam ser realizadas. As ações de um ciclo são base para as ações do próximo ciclo. Por isso elas foram pensadas dessa forma, em sequência. Quando as ações devem ser realizadas por mais tempo, elas serão contínuas e ocorrerão em vários ciclos.

Durante a oficina foram definidos os programas do PGTA, sendo eles:

- Educação;
- Fortalecimento Cultural;
- Geração de Renda;
- Questão Fundiária e Proteção Territorial;
- Saúde;
- Segurança Alimentar;
- Organização social (interna e externa).

Para cada programa foi definido qual era o tema, os objetivos geral/específicos, os indicadores, as atividades/ações e o cronograma, como mostram as tabelas 20 a 27.

Um dos desafios na implementação das ações do PGTA está relacionado com o recurso para executar as atividades. Tendo isso em mente, a proposta de trabalhar ciclos surge como forma de executar as ações prioritárias e viáveis de acordo com o tempo. O primeiro ciclo estão as ações prioritárias e com certa viabilidade de serem realizadas a curto tempo. Conforme os ciclos vão aumentando, aumentam também a complexidade, a dependência da realização de atividades anteriores e a necessidade de estruturar recursos para a viabilidade das ações. A proposta dos Tembé é alcançar seus objetivos e metas estruturados no PGTA e para isso é fundamental uma atuação conjunta com instituições governamentais e não governamentais.



# Educação

## O que é o tema?

Todo conhecimento do Povo Tembé e do não indígena. É o respeito ao direito de todos.



Muryel Arantes

## Objetivo geral

Ter indígenas Tembé formados (ensino superior) na própria TIARG, respeitando o conhecimento tradicional, a autonomia do Povo Tembé.

## Objetivos específicos:

- ✘ Ter acompanhamento das lideranças e caciques nas decisões sobre a educação;
- ✘ Ter ensino de qualidade;
- ✘ Garantir a grade curricular diferenciada;
- ✘ Formação continuada;
- ✘ Escolas indígenas reconhecidas;
- ✘ Garantir a política educacional (participação e autonomia);
- ✘ Garantir o ensino indígena (na língua indígena e não indígena) com metodologia adequada à realidade cultural Tembé;
- ✘ Reconhecimento igualitário dos profissionais da educação;
- ✘ Garantir a qualificação dos profissionais e a infraestrutura das escolas;
- ✘ Ter uma banca avaliadora dos vestibulares composta por indígenas locais (Tembé).

## Indicadores:

- ✘ Número de indígenas participantes nos conselhos de educação (estadual e municipal);
- ✘ Isonomia salarial dos profissionais de educação garantidos (indígenas e não indígenas);
  - ✘ Número de professores capacitados efetivamente;
- ✘ Número de escolas (de todos os níveis: básico, fundamental, médio e superior) construídas;
  - ✘ Gramática na língua Tembé elaborada;
- ✘ Bibliotecas construídas e equipadas com laboratórios de inclusão digital.

### Atividades para o Ciclo 01

- ✕ Convocar audiência pública para tratar o assunto da educação continuada.  
Envolvidos: Seduc; Semec e MEC.
- ✕ Revisar o edital de ingresso nas Universidades Públicas (Estaduais e Federais).  
Envolvidos: Uepa; UFPA; PGR; MPF e lideranças.
- ✕ Promover um encontro com todos que já trabalharam com o Povo Tembê da TIARG para reunir os documentos já gerados na TIARG.  
Envolvidos: Seduc; Semec; Funai; Pesquisadores de Universidade e Cimi.

### Atividades para Ciclos 01, 02 e 03

- ✕ Equipar e construir escolas nas aldeias Tenetehar onde ainda não tem (de todos os níveis: básico, fundamental, médio e superior).  
Envolvidos: Seduc; Semec e Governo Federal.



### Atividades para todos os Ciclos

- ✕ Contratação e realização de concursos públicos (para indígenas Tembê aldeados).  
Envolvidos: Seduc e Semec.
- ✕ Capacitação, dos professores (indígenas e não indígenas) que já atuam e os que ainda não atuam nas salas de aula.  
Envolvidos: Seduc; Semec; Secretarias Municipais e Estadual e Governo Federal; ONGs; junto com os indígenas Tembê que tenham o conhecimento e domínio da sua cultura.
- ✕ Criar uma biblioteca em cada escola.  
Envolvidos: Seduc; Semec; Funai; Pesquisadores de Universidade e Cimi.
- ✕ Criar a gramática Tembê.  
Envolvidos: Linguistas e antropólogos de Universidades; Seduc; Semec e Ecam.
- ✕ Fazer um livro com as histórias específicas do Povo Tembê (menina moça, milho, criança, etc.).  
Envolvidos: MinC; Museu Nacional do Índio; MPF; ONGs; etc.



# Fortalecimento Cultural

## O que é o tema?

O Povo que preserva seus costumes e tradições ao longo do tempo.



## Objetivo geral

Praticar, manter, resgatar e incentivar as festas e práticas tradicionais do Povo Tembé.

## Objetivos específicos:

- ✕ Praticar os jogos tradicionais;
- ✕ Resgatar a Festa do Milho, do Mel e das Crianças;
- ✕ Fortalecer a Festa da Menina Moça;
- ✕ Construção de um acampamento cultural para a realização das festas tradicionais;
- ✕ Fortalecer (e resgatar) a pintura corporal e adornos;
- ✕ Registrar e resgatar lendas e histórias do Povo Tembé;
- ✕ Garantir que o conhecimento dos mais velhos seja repassado para os jovens;
- ✕ Garantir a contratação dos Pajés no sistema de saúde das aldeias;
- ✕ Respeitar a medicina tradicional (diagnóstico);
- ✕ Fortalecer o trabalho das parteiras;
- ✕ Respeitar a cultura indígena nas escolas;
- ✕ Realizar projetos de apoio à cultura indígena Tembé.

## Indicadores:

- ✕ Número de festas realizadas;
  - ✕ Participação nos jogos;
- ✕ Aspectos da cultura resgatados;
- ✕ Números de jovens com o conhecimento cultural do Povo Tembé;
  - ✕ Acampamento cultural construído;
- ✕ Número de partos realizados por parteiras;
  - ✕ Número de Pajés na TIARG.

Tabela 21 - Programas PGTA - Fortalecimento Cultural

### Atividades para o Ciclo 01

✕ Construção de uma casa cultural Tenetehar 'Yrywar no Kwaraci Pàràrà.

Envolvidos: Secretaria de Agricultura; Seduc; Semec; Funai; Museu Paraense Emílio Goeldi; Universidades (antropólogos); Ecam; Museu do Índio; Cimi e MinC.

**Ciclo 01**

**Ciclo 02**

**Ciclo 03**

**Ciclo 04**

**Ciclo 05**

### Atividades para todos os Ciclos

✕ Gravação das músicas indígenas Tenetehar (com direito autoral) em CD, DVD, internet, rádios, etc. E divulgação nas escolas nacionais (municipais, estaduais e federais) e internacionais.

Envolvidos: Seduc; Semec; Secretaria de Cultura; Funai; Ecam; cantores e gravadores; etc.

✕ Oficina para capacitar os jovens sobre a cultura Tembé, conhecimento da língua, histórias, ciências, lendas, mitos e pinturas e artesanatos (com direitos autorais).

Envolvidos: Seduc; Semec; Secretaria de Cultura; Funai; Sesai; Ecam; junto com os indígenas Tembé que tenham o conhecimento e domínio da sua cultura.



# Geração de Renda

## O que é o tema?

Mecanismos para gerar renda para o Povo Tembé a partir dos recursos naturais da TIARG (extrativismo não madeireiro, roça, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, piscicultura, viveiros, banco de semente, apicultura, ecoturismo, medicina tradicional, criação de gado, etc.).



## Objetivo geral

Autonomia financeira do Povo Tembé a partir de atividades sustentáveis.

## Objetivos específicos:

- ✘ Ter mercado para os produtos indígenas;
- ✘ Garantir a licença para o comércio do artesanato indígena dos animais que fazem parte da alimentação da comunidade;
- ✘ Criar mecanismos sustentáveis para a geração de renda (acessar políticas específicas – ex. DAP indígena);
- ✘ Criar mecanismos de renda e tecnologia (piscicultura, ecoturismo, etc.) de acordo com a cultura Tembé;
- ✘ Diversificar a produção (ex.: pimenta do reino);
- ✘ Garantir a formação e capacitação indígena nos cursos que fortaleçam a geração de renda;
- ✘ Reaproveitamento das áreas degradadas (pasto) para novos projetos de renda;
- ✘ Garantir o acesso indígena, via associações, aos créditos para geração de renda;
- ✘ Garantir o escoamento da produção;
- ✘ Criar infraestruturas para a geração de renda;
- ✘ Reflexão e discussão sobre a repartição de benefícios.

## Indicadores:

- ✘ Renda *per capita*;
- ✘ Número de capacitados formados;
  - ✘ Produção de açaí vendido;
  - ✘ Carbono comercializado;
- ✘ Financiamentos de créditos acessados;
- ✘ Mecanismo de renda e tecnologia implementados (tanques, ecoturismo, etc.);
  - ✘ Implementação do Plano de Gestão.

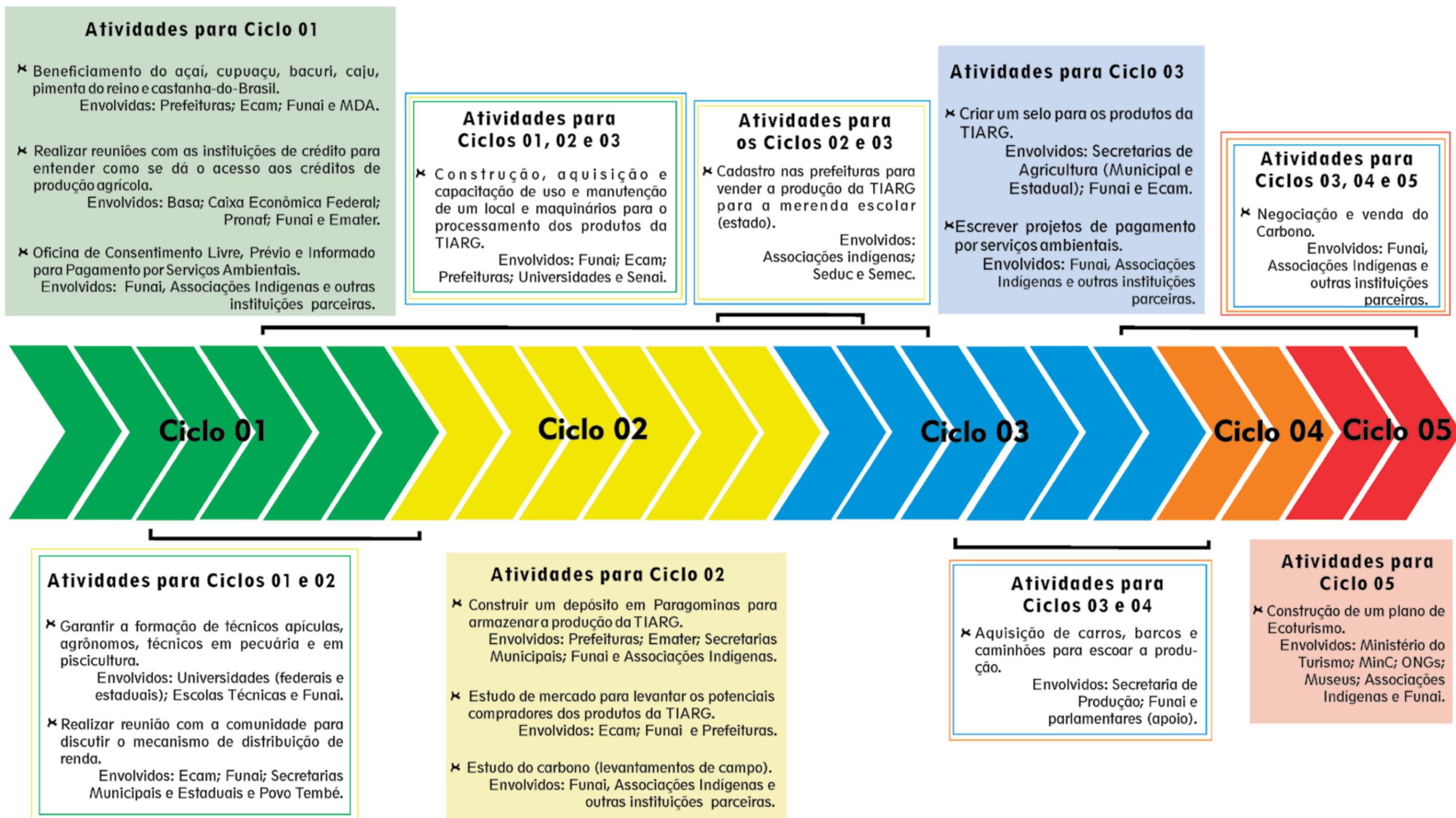


Tabela 22- Programas PGTA - Geração de Renda



# Questão Fundiária

## O que é o tema?

É ter uma terra garantida, sem conflito, para poder viver da terra e ter a terra preservada.



## Objetivo geral

Território desintrusado (sem invasores) e protegido. A terra é demarcada, mas a luta é para garantir que a terra seja do Povo Tembê. Sem invasores.

## Objetivos específicos:

- ✕ Ocupar as áreas que não tem Tembê morando com postos de vigilância e/ou novas aldeias, local de roça e pesca;
- ✕ Discutir internamente sobre a criação de uma aldeia modelo;
- ✕ Refletir sobre as relações (parcerias) com os Karaiw que moram nas proximidades da TIARG;
- ✕ Garantir que o conhecimento dos mais velhos sobre a luta pela terra seja repassado para os mais jovens;
- ✕ Criar postos de vigilância com o apoio do governo;
- ✕ Construir a estrada ("Transtembê") que liga a região do Guamá ao Gurupi.

## Indicadores:

- ✕ Domínio da terra (quantos hectares desintrusados);
  - ✕ Área preservada (hectares);
- ✕ Reconhecimento profissional e contratação dos AAI;
  - ✕ O quanto foi reflorestado (hectares);
  - ✕ Área queimada por ano (hectares);
- ✕ Nível de conscientização da comunidade sobre a proteção da terra;
- ✕ Levantamento da quantidade de sequestro de carbono (biomassa).

Tabela 23 - Programas PGTA - Questão Fundiária, parte I

## Desintrusão

### Atividades para o Ciclo 01

- ✘ Realizar uma ação efetiva para a retirada de invasores.  
Envolvidos: MPF; Incra e PF.
- ✘ Garantir terra fora da TIARG para os colonos.  
Envolvidos: MPF; Incra; Funai e Iterpa.
- ✘ Que seja determinado o acompanhamento da PF em todas as ações sobre a desintrusão  
Envolvidos: MPF.
- ✘ Pressionar o MPF para que determine que o Incra cumpra com suas obrigações de assentamento dos colonos (invasores na TIARG).  
Envolvidos: MPF.



### Atividades para todos os Ciclos

- ✘ Fiscalizações realizadas pelo Ibama duas vezes ao ano.  
Envolvidos: PF; MPF; Funai e Ibama.

# Questão Fundiária

## Vigilância e Fiscalização

### Atividades Ciclo 01

- ✘ Renovação dos marcos (placas) de delimitação da TIARG.  
Envolvidos: Funai.
- ✘ Construção de Postos de Vigilância com infraestrutura adequada.  
Envolvidos: Funai; BPA; Ecam; Ibama e Sema-PA.
- ✘ Realizar uma reunião com os moradores do entorno da TIARG.  
Envolvidos: Povo Tembé; colonos; Funai; Incra e Comarca da região.
- ✘ Continuidade da Formação de AAI.  
Envolvidos: Ecam; Funai; Estados e Municípios e Cimi.

### Atividades Ciclo 02

- ✘ Construção de pontes que facilitem o acesso do Povo Tembé entre as aldeias e as áreas que necessitam de vigilância.  
Envolvidos: Funai; Incra; Exército Brasileiro; Estados e Municípios.

Ciclo 01

Ciclo 02

Ciclo 03

Ciclo 04

Ciclo 05

### Atividades Ciclos 01 e 02

- ✘ Construção e reforma das estradas.  
Envolvidos: Funai; Incra; Exército Brasileiro; Ecam; Estados; Municípios; BPA e DER.
- ✘ Regularização da categoria de Agentes Ambientais.  
Envolvidos: MTE; Secretaria de Educação; Funai; Ecam e Ideflor-BIO.

### Atividades Ciclo 03

- ✘ Garantia de posse total da TIARG.  
Envolvidos: Funai e MPF.

### Atividades Ciclo 05

- ✘ Criar novas aldeias (pontos de vigilância) em locais estratégicos da TIARG.  
Envolvidos: Povo Tembé; Funai; Estado e Município; Ecam e Incra.

## Ocupação



### Atividades para o Ciclo 5

- ✕ Reflorestar as áreas degradadas.  
Envolvidos: Ibama; Cosipar; Idesam; Ideflor-BIO; Estado e Municípios.
- ✕ Construção de novas aldeias com infraestrutura necessária.  
Envolvidos: Funai; Seduc; Semec; Sesai; Exército Brasileiro; Cimi; Ecam e Municípios.

Tabela 24 - Programas PGTA - Questão Fundiária, parte



Jeanmarc Franc



# Saúde

## O que é o tema?

É não ser dizimado por doenças como os Tembé antigamente. É respeitar as medicinas tradicionais.



## Objetivo geral

Não adoecer, ter como se prevenir tendo qualidade de vida.

## Objetivos específicos:

- ✕ Ter alimentação saudável (qualidade da água e comida);
- ✕ Criar ações para conscientizar os jovens sobre as drogas (Ma'eràrà);
- ✕ Ter o reconhecimento e apoio dos órgãos de saúde sobre os métodos tradicionais (saúde diferenciada – também no Sistema Único de Saúde );
- ✕ Alcançar infraestrutura adequada para saúde na aldeia e Casai conforme a cultura indígena; Ter condições e materiais para a saúde (de acordo com o Diagnóstico sobre as doenças presentes na TIARG).

## Indicadores:

- ✕ Número de capacitações realizadas;
- ✕ Número de profissionais da saúde;
- ✕ Tempo de atendimento para o enfermo;
  - ✕ Número de carros da saúde;
  - ✕ Número de postos de saúde criados;
- ✕ Desaparecimento ou surgimento de (novas) doenças;
  - ✕ Tipos de medicação;
- ✕ Taxa de alcoolismo e de consumo de drogas;
- ✕ Execução do subsistema de saúde indígena.

Tabela 25 - Programas PGTA - Saúde

### Atividades para o Ciclo 01

- ✘ Construir e melhorar o sistema de abastecimento da água em todas as aldeias.  
Envolvidos: Sesai; Funai e MPF.
- ✘ Garantir a educação continuada para os profissionais de saúde indígena.  
Envolvidos: Sesai; Funai; Seduc; Semec e Universidades.
- ✘ Realizar oficina sobre drogas nas aldeias.  
Envolvidos: MS; Sesai; Funai; Povo Tembê; Seduc e Semec.
- ✘ Ampliar a comunicação entre as aldeias (rádio, telefone, internet, etc.).  
Envolvidos: Funai; Sesai; Prefeituras; Luz Para Todos e operadoras telefônicas.
- ✘ Realizar reunião com a Sesai para tratar sobre o incentivo hospitalar para o atendimento diferenciado.  
Envolvidos: MPF; Funai e Povo Tembê.
- ✘ Criação de um fundo para a compra de medicamentos de média e alta complexidade, realização de exames laboratoriais, oftalmológicos e compra de próteses.  
Envolvidos: Sesai; Funai; MS e MP.
- ✘ Melhorar o atendimento, alimentação e estrutura (construção) da Casai e do Polo de Saúde.  
Envolvidos: Funai; Sesai; MP; Estados e Municípios.
- ✘ Capacitação dos Agentes AIS e Aisan e participação no conselho local de saúde.  
Envolvidos: Sesai; MS; Secretaria de Estado de Saúde; Médico sem Fronteira; Funai e Prefeituras.

### Atividades para Ciclo 02

- ✘ Reforma e ampliação (com toda a estrutura) de postos de saúde existentes.  
Envolvidos: Sesai; Funai e Prefeituras.
- ✘ Contratação de profissionais (indígenas e não indígenas) da saúde para as aldeias.  
Envolvidos: Sesai e Funai.
- ✘ Compra de transporte suficiente, adequado e de qualidade para a saúde indígena.  
Envolvidos: Sesai; Funai; ONGs.

### Atividades para Ciclo 03

- ✘ Construção de novos postos de saúde e sistema de abastecimento nas aldeias que ainda não tem.  
Envolvidos: Sesai; Funai e Prefeituras.
- ✘ Contratação de motoristas indígenas (e apoio na aquisição de habilitação) para a saúde.  
Envolvidos: Funai; Sesai; Ecam; outras ONGs e Defran.
- ✘ Fazer uma oficina com as instituições de saúde e comunidade para falar sobre os costumes e medicinas tradicionais.  
Envolvidos: Sesai; Povo Tembê e ONGs.



Muryel Arantes

### Atividades para todos os Ciclos

- ✘ Pressionar o MPF e Sesai para funcionar o subsistema de saúde (compra de medicamento).  
Envolvidos: MPF; Funai e Povo Tembê.

Ciclo 01

Ciclo 02

Ciclo 03

Ciclo 04 Ciclo 05



Jeanmarc Franc

### Atividades para Ciclos 01 e 02

- ✘ Estudo sobre a qualidade da água e contratação de uma empresa para a manutenção do sistema de saneamento nas aldeias.  
Envolvidos: ANA; Ecam; Funai e Sesai.

### Atividades para Ciclo 04

- ✘ Elaboração do diagnóstico para levantar as doenças presentes na TIARG.  
Envolvidos: Sesai; MS; MPF; Prefeituras e Universidades.



# Segurança Alimentar

## O que é o tema?

Ter uma alimentação de qualidade nutricional obedecendo a cultura Tembé.



Edwilson Pordeus

## Objetivo geral

Garantir a alimentação saudável e suficiente para todo o Povo Tembé hoje e para as futuras gerações.

## Objetivos específicos:

- ✕ Incentivar a produção e consumo de alimentos orgânicos;
- ✕ Apoiar projetos de criação de animais silvestres e outros (gado, etc.) para alimentação;
- ✕ Criar projetos de apoio à alimentação saudável;
- ✕ Garantir a atuação de nutricionistas indígenas Tembé para acompanhar a alimentação da comunidade;
- ✕ Incentivar o cultivo de legumes e frutas nas aldeias;
- ✕ Garantir que a merenda escolar seja comprada da própria comunidade;
- ✕ Garantir a prestação de serviço adequada por parte dos profissionais de nutrição (tanto na Casai quanto nas aldeias);
- ✕ Adquirir e construir mecanização para processamento de alimentos.

## Indicadores:

- ✕ Diminuição nos casos de desnutrição nas aldeias da TIARG;
  - ✕ Diminuição das doenças como obesidade e hipertensão;
    - ✕ Diminuição na taxa de mortalidade;
  - ✕ Atuação presente dos nutricionistas indígenas;
    - ✕ Merenda escolar de origem da aldeia;
- ✕ Número de centros de processamento de alimentos criados e equipados.

Tabela 26 - Programas PGTA - Segurança Alimentar

### Atividades para os Ciclos 01 e 02

- ✖ Criar roças comunitárias de legumes, verduras e frutas em todas as aldeias.

Envolvidos: Secretarias de Agricultura Municipal e Estadual; Funai; Emater; Seagri; Seduc e Semec.

- ✖ Construção de tanques para a criação de peixe onde tem açudes já construídos e novos tanques onde ainda não tem.

Envolvidos: Emater; Senai; MPA; Ecam; Funai; Universidades; Estado e Municípios; Cimi; Ideflor-BIO e Senar.

- ✖ Construção de cativeiro para a criação de animais silvestres e domésticos.

Envolvidos: Emater; Ibama e Sema-PA.

- ✖ Aproveitamento de pastos antigos para a criação de gado.

Envolvidos: Aliança da Terra; Ecam; Funai; MPF; Sema-PA; Emater e Adepará.

Ciclo 01

Ciclo 02

Ciclo 03

Ciclo 04

Ciclo 05

### Atividades para todos os Ciclos

- ✖ Realização de um seminário sobre a importância dos alimentos orgânicos.

Envolvidos: Secretarias de Agricultura Municipal e Estadual; Funai; Senai; Sesai; Universidades; Cimi e MDA.

### Atividades para os Ciclos 02 e 03

- ✖ Garantir a contratação de nutricionistas indígenas para acompanhar a alimentação da comunidade.

Envolvidos: Sesai; Funai; Secretarias de Saúde Municipal e Estadual e Ecam.



# Organização Social

## O que é o tema?

Associações, lideranças e comunidade como tomadores de decisões. O coletivo nos processos da TIARG. É o Povo unido!



## Objetivo geral

Associações fortalecidas e autonomia nas decisões.

## Objetivos específicos:

- ✕ Fortalecimento das associações (assessoria jurídica);
- ✕ Capacitação das associações;
- ✕ Projetos para captar recursos;
- ✕ Ter uma única instituição (CNPJ) que represente a TIARG (uma fundação ou cooperativa ou conselho ou parlamento, etc.);
- ✕ Fortalecer o movimento das mulheres indígenas;
- ✕ Criar mecanismos de divulgação sobre as associações (cartilhas, vídeos, etc.);
- ✕ Fortalecer o movimento indígena do estado do Pará;
- ✕ Melhorar a comunicação do movimento indígena;
- ✕ Melhorar o diálogo com líderes governamentais (influência).

## Indicadores:

- ✕ Número de associações fortalecidas e capacitadas;
  - ✕ Número de associações criadas;
  - ✕ Instituição única (CNPJ) criada;
- ✕ Número de estatutos revisados e construídos;
- ✕ Quantidade de projetos realizados pelas associações;
- ✕ Número de reuniões realizadas com instituições governamentais;
  - ✕ Intercâmbio das associações realizado.

Tabela 27 - Programas PGTA - Organização Social

### Atividades Ciclo 01

- ✕ Estruturação das associações (sede das associações com todos os materiais e equipamentos).  
Envolvidos: Funai; Prefeituras; Ecam; Secretarias e Governo do Estado.
- ✕ Criação de um portal (*site*) Tenetehar.  
Envolvidos: Funai; MPF; Prefeituras e Secretarias de Comunicação Municipal e Estadual.
- ✕ Criação de um abaixo-assinado contra a PEC-215 e promover uma manifestação.  
Envolvidos: Funai; MPF; Juízes; PF; Governo Estadual e Federal; Ecam e Cimi.
- ✕ Criação da associação das artesãs Tembé.  
Envolvidos: Funai; Secretaria de Cultura; Museu do Índio e Ecam.

### Atividades Ciclos 02, 03, 04 e 05

- ✕ Oficina de elaboração e capacitação de projetos (uma por ano).  
Envolvidos: Funai; Prefeituras; Ecam; Defensorias Públicas Municipais e Estaduais e MPF.

### Atividades Ciclo 03

- ✕ Criação de uma única instituição que represente todo o Povo Tembé da TIARG (associação, parlamento, fundação ou cooperativa – a nomenclatura será definida na Assembleia Geral).  
Envolvidos: Funai; Receita Federal do Brasil; Ecam e Cimi.
- ✕ Criação de pontos de cultura móvel e fixo  
Envolvidos: Funai, Secretaria de Cultura Estadual e Museu do Índio

Ciclo 01

Ciclo 02

Ciclo 03

Ciclo 04

Ciclo 05

### Atividades para todos os Ciclos

- ✕ Realizar uma vez por ano Assembleia Geral do Povo Tembé.  
Envolvidos: Povo Tembé; Funai; Ecam e Prefeituras.
- ✕ Viagem das lideranças indígenas a Brasília duas vezes ao ano.  
Envolvidos: Funai; Ecam; Governo do Estado e Prefeituras.
- ✕ Capacitação dos membros diretores das associações duas vezes ao ano nos dois primeiros anos e depois uma vez ao ano (3º ao 5º ano).  
Envolvidos: Funai; Prefeituras; Ecam; MPF; Defensoria Pública; Diretores de outras associações e Secretaria de Organização Social.

### Atividades Ciclo 01 e 02

- ✕ Criação de novas aldeias na TIARG: Duas no rio Coaraci Parana (y'kwara'i) e duas no Piriá (Pira'y)\*. 1º ano: Abertura da estrada, definição do local com abertura de roças; 2º ano: Construção das casas.  
Envolvidos: Funai; Ecam; Governo do Estado; Prefeituras; PF; BPA; MPF; Exército Brasileiro e IBM Brasil.

### Atividades para o Ciclo 02 e 04

- ✕ Realizar um intercâmbio com outras etnias que já possuem associações estruturadas e em funcionamento (um encontro no 2º ano e outro no 4º ano).  
Envolvidos: Funai; Ecam; Seduc; Prefeituras e Coiab





## PRÓXIMOS PASSOS

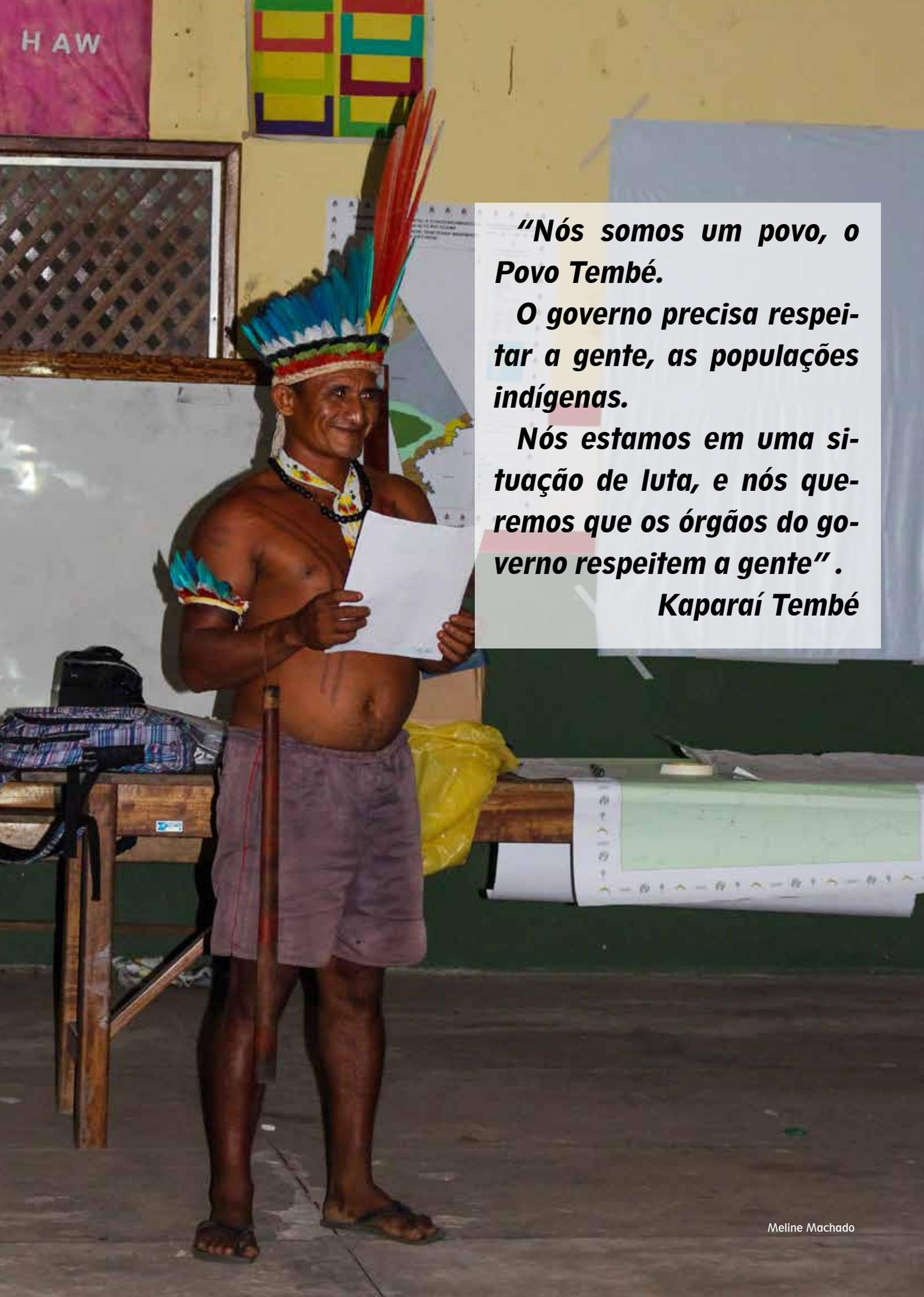
Com o PGTA elaborado, o desafio agora é conseguir criar mecanismos efetivos para a implementação das atividades propostas. Todas as ferramentas construídas pelo Povo Tembé apresentadas nesse documento foram realizadas com a participação ampla da comunidade, que desde sempre tem se comprometido a executá-lo. Espera-se o mesmo das instituições governamentais e dos parceiros não governamentais.

Um desafio presente no PGTA da TIARG é o de como realizar o monitoramento das ações. Para tanto, a comunidade fez um acordo de acompanhar as ações por meio de assembleias, que serão realizadas de 06 em 06 meses desde o começo da implementação do PGTA.

### Acompanhamento das atividades

Algumas metodologias podem ajudar no acompanhamento e na evolução do PGTA, como a leitura de todas as ações de cada programa em todas as assembleias de acompanhamento ou designar pessoas chaves para monitorar cada programa. Por exemplo, no programa Educação, o professor indígena pode se responsabilizar para, junto à toda comunidade, acompanhar as ações e ir atualizando o cronograma. No programa Saúde, o AIS pode desempenhar esse papel. São pessoas chaves, que já tem uma rotina em cada temática, designadas para acompanhar as ações de cada programa.

Na construção do PGTA a comunidade definiu indicadores que mostram o quanto do objetivo foi alcançado. Existem várias ferramentas que podem auxiliar no acompanhamento e monitoramento das ações e dos indicadores. Durante o levantamento da socioeconomia foi utilizado o conjunto de ferramentas chamado Open Data Kit (ODK). Essa mesma ferramenta pode apoiar no monitoramento a partir da construção de um formulário (com base nos indicadores) para entender por meio de gráficos, tabelas e mapas como está se dando o avanço de cada programa.



***“Nós somos um povo, o Povo Tembé.***

***O governo precisa respeitar a gente, as populações indígenas.***

***Nós estamos em uma situação de luta, e nós queremos que os órgãos do governo respeitem a gente”.***

***Kaparaí Tembé***

**“Queremos ampliar o foco de parcerias. Precisamos englobar mais instituições, se queremos que os objetivos do PGTA sejam alcançados.**

**Não são só atividades soltas, mas tem o todo por trás: Reflorestamento; Desintrusão; Geração de Renda e Habitação. Todos estão ligados” .**

**Naldo Temb **



**Programa: Anuário fundiário**

**1) O que fazer? (Desintrusão)**

a) Retirada de invasores	MPF, Funai, incra, PF
b) Garantia Tercia Para os invasores	MPF, incra, sntc
c) Que a Ilama jato a fiscaliza�o	PF, MPF, Funai,
d) Que a Polícia Federal jato o acompanhamento de Tercos	MPF, Funai, PF
e) Que a MPF jato com que a incra acompanha a causa atropelada de desintrusão para os invasores	MPF

**2) Fiscaliza o**

a) Renova o Limite da Terra Indígena	Funai, estado e município
b) Constitui�o Posto de Fiscaliza�o Com infra estrutura	Funai, ecom, Ibama, Gema, Smea, exenat
c) Constitui�o e Resposta das Estradas	Funai, Smea, exenat, estado, município

Durante as reuniões de acompanhamento do PGTA também serão propostas atividades para a visualização de quanto cada atividade avançou. A partir disso, pretende-se criar espaços de diálogo e estratégias de adaptação para que de fato os objetivos de cada programa sejam alcançados.

Abaixo seguem duas propostas para o monitoramento via ODK e para discussão durante as reuniões de avaliação:

**Ferramentas de acompanhamento dos indicadores dos programas do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Alto Rio Guamá**

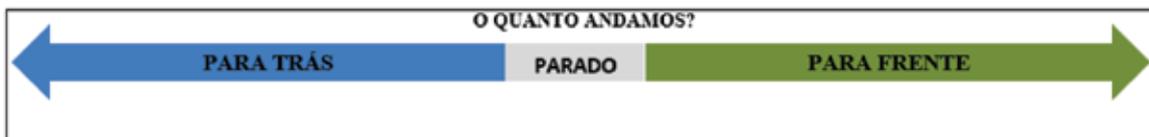
**PROGRAMA EDUCAÇÃO**

Questionário:

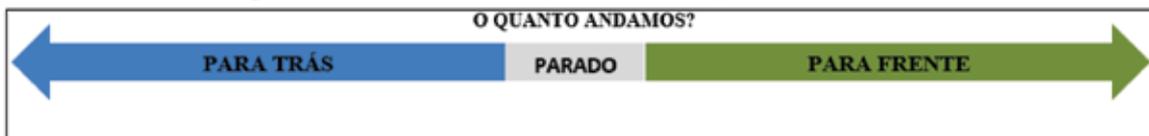
- 1) Tem algum Tembê participando do Conselho de Educação estadual ou municipal?  
 Sim  Não  
 1.1) Se sim, em qual?  estadual  municipal  
 1.2) Se sim, quantos?  
 ( )
- 2) Os profissionais (indígenas e não indígenas) de educação recebem o mesmo salário?  
 Sim  Não  
 2.1) Se sim, desde quando?  
 ( )
- 3) Teve alguma capacitação específica para os professores nos últimos seis meses?  
 Sim  Não  
 3.1) Se sim, quantos foram capacitados?  
 ( )  
 1.1) Se sim, qual foi a capacitação realizada?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 4) Alguma nova escola foi construída ou reformada nos últimos seis meses?  
 Sim  Não  
 4.1) Se sim, de qual nível?  
 fundamental  médio  superior  
 4.2) Se sim, quantas foram construídas?  
 ( )
- 5) Teve algum avanço na elaboração da gramática Tembê nos últimos seis meses?  
 Sim  Não  
 5.1) Se sim, o que foi feito?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 6) Teve alguma biblioteca construída nos últimos seis meses?  
 Sim  Não  
 6.1) Se sim, quantas?  
 ( )  
 6.2) Elas têm inclusão digital?  
 Sim  Não  
 6.3) Quantas?  
 ( )

**PROGRAMA EDUCAÇÃO – ATIVIDADES DO CICLO 01**

❖ Convocar audiência pública para tratar o assunto da educação continuada



❖ Revisar o edital de ingresso nas Universidades Públicas (Estaduais e Federais)



❖ Promover um encontro com todos que já trabalharam com o Povo Tembê da Terra Indígena Alto Rio Guamá para reunir os documentos já gerados na TIARG.





Jeanmarc Franc



Jeanmarc Franc



Meline Machado



Meline Machado



Muryel Arantes



Jeanmarc Franc



Jeanmarc Franc



Meline Machado



Meline Machado



Jeanmarc Franc



Silvio Temb 



Muryel Arantes



Muryel Arantes



Muryel Arantes



Jeanmarc Franc



Jeanmarc Franc



Jeanmarc Franc



Muryel Arantes



Muryel Arantes



Silvio Temb 



Meline Machado



Jeanmarc Franc



Muryel Arantes



Jeanmarc Franc



Muryel Arantes

# OBRAS CONSULTADAS

ALMEIDA, A. S.; VIEIRA, I. C. G. Centro de Endemismo Belém: Status da Vegetação Remanescente e Desafio para Conservação da Biodiversidade e Restauração Ecológica. REU, Sorocaba, SP, v. 36, n. 3, p. 95-111, 2010.

DIAS, Claudionor Lima. O povo Tembé da Terra Indígena Alto Rio Guamá: construindo vias de desenvolvimento local? Dissertação de mestrado. Belém: Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, 2010.

FREITAS, W. F.; ASSIS, E. Ocupação e gestão territorial em território indígena Tembé: Estradas, fazendas e colonos. VI Encontro Nacional da Anppas. Belém, 2012.

GUERRA, A. J. T.; BAPTISTA, S. da C. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil, 1995.

IUCN – IUCN Red List of Threatened Species. Version 2013.2. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: outubro/2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manuais técnicos em geociências. 2ª Edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IBGE, 2010, Censo Demográfico 2010 - Características gerais dos indígenas - Resultados do universo. Censo demogr., Rio de Janeiro, p. 1-245, 2010.

INMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Precipitação e Temperatura Mensal Total. INMET. Capitão Poço, Pará, 2014.

INMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Precipitação e Temperatura Mensal Total. INMET. Paragominas, Pará, 2014.

KÖPPEN, W. Climatologia: con un estudio de los climas de la tierra. México: Fondo de Cultura Economica, 1948, 478 p.

MARTINS, H. et al. Áreas Protegidas Críticas na Amazônia Legal. Belém: Imazon. 2012. Disponível em : <http://imazon.org.br/PDFimazon/Portugues/livros/AreasProtegidasCriticas.pdf>

PARÁ. Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Alto Rio Guamá : diagnóstico etnoambiental e etnozoneamento / Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade .-- Belém: Ideflor-Bio, 2017. 380 p. : il.

SALOMÃO, F.P. *et al.* Sistema Capoeira Classe: uma proposta de sistema de classificação de estágios sucessionais de florestas secundárias para o estado do Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Cienc. Nat., v. 7, n. 3, p. 297-317, 2012.

SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará. Lista das espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção do estado do Pará. Decreto nº 802 de 20/02/2008. Belém, 2008.

SILVA, S. M. *et al.* Composição florística e fitossociológica do componente arbóreo das florestas ciliares da bacia do rio Tibagi, Paraná: 2. Várzea do rio Bitumirim, Município de Ipiranga, PR. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2. São Paulo: Instituto Florestal, p. 192-98, 1992.

VELOSO, H. P.; RANGEL-FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991, 124 p.





**POVO INDÍGENA TEMBÉ TENETEHAR**  
**TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ**

APOIO:

